COTEC

Relatório e Contas 2025

COTEC
Relatório e Contas 2025

COTEC Portugal

Índice

1 Mensagem do Presidente

2 Perspectivas de Inovação

3 Consolidação da Transição do Modelo de Negócio

4 Novo Modelo COTEC

5 Activos Criados em 2025

6 Preparar a Organização para Crescer

7 Impacto: o que mudou no Ecossistema

8 Actividades

9 A Voz COTEC

10 Desempenho Económico e Financeiro

11 Organização, Desempenho e Cultura

12 Estratégia 2026–2028

Anexos

Mensagem do Presidente

1

Começo por agradecer aos Associados a confiança e o apoio num momento particularmente exigente para a COTEC e, mais amplamente, para a economia Portuguesa e Europeia.

O ano de 2025 foi, de facto, um ano diferente. Não foi apenas mais um outro exercício. Foi o ano em que a COTEC atingiu um ponto de viragem claro. Passámos a operar com um modelo económico próprio, com activos que geram valor e com capacidade real para crescer com consistência.

Nos últimos anos, o nosso foco foi muito claro: reduzir risco, reforçar credibilidade e organizar a base institucional da Associação. Foi um trabalho exigente, muitas vezes pouco visível, mas absolutamente essencial.

Este percurso não começou nesta Direcção. É o resultado de um trabalho consistente desenvolvido ao longo de vários mandatos, que importa reconhecer. Foi essa continuidade que nos permitiu chegar a 2025 com uma base sólida.

Hoje podemos dizê-lo com confiança: essa fase está concluída. A COTEC encerra 2025 com equilíbrio financeiro, sem dependência de financiamento público adicional, com receitas próprias consolidadas e com capacidade de gerar crescimento. Mas mais importante do que os números é a forma como hoje operamos: com disciplina económica, com exigência na avaliação das iniciativas e com foco nos resultados.

Quero sublinhar este ponto: esta disciplina não foi um fim em si mesmo. Foi a condição necessária para podermos agora aumentar a nossa ambição com responsabilidade.

Mas o que verdadeiramente distingue 2025 não é apenas a consolidação financeira. É a construção de activos. Ao longo do ano, desenvolvemos e consolidámos um conjunto de instrumentos que reforçam de forma estrutural a proposta de valor da COTEC - o ADVANTAGE, a evolução do modelo INOVADORA, o INOVADORA Data Hub, o modelo VERA, a arquitectura dos prémios e o novo formato do COTEC Europe Summit.

Estes não são projectos isolados. São activos que têm de gerar valor, de ser escalados e de produzir impacto ao longo do tempo. Isto representa uma mudança importante: deixámos de estar centrados sobretudo na actividade e passámos a construir capacidade.

Num contexto em que se fala muito de inovação, o desafio continua a ser o mesmo: execução. Transformar talento em produtividade, ciência em valor económico e estratégia em impacto real. Este é um desafio nacional - e é também um desafio europeu.

É precisamente aqui que a COTEC quer estar: mais útil às empresas, mais exigente na execução e mais relevante no espaço europeu. Em 2025 demos também passos importantes nessa direcção. Reforçámos a cooperação europeia, em particular no quadro da colaboração com Espanha e Itália, e afirmámos a COTEC como um actor activo na agenda europeia de competitividade. Em paralelo, aprofundámos a ligação entre ciência e empresa e iniciámos uma abordagem mais estruturada à dimensão territorial da inovação.

Internamente, reforçámos a estrutura executiva, clarificámos modelos de avaliação e introduzimos mecanismos adicionais de controlo e responsabilização. A organização está hoje mais robusta, mais eficiente e melhor preparada para crescer e perdurar.

Este trabalho permitiu-nos preparar o próximo ciclo. Em 2025 definimos a Estratégia COTEC 2026–2028, que parte de um diagnóstico simples: Portugal tem talento, ciência e capacidade tecnológica, mas continua a transformar esses activos de forma insuficiente em valor económico e em presença europeia.

A resposta da COTEC é igualmente clara: mais foco, mais exigência e mais capacidade de execução.

Entramos neste novo ciclo com uma base sólida, um modelo económico estabilizado, activos próprios, uma organização preparada para escalar e uma ambição Europeia assumida.

Se os últimos anos foram dedicados a criar condições, os próximos terão de ser dedicados a gerar impacto.

O desafio é claro: crescer em escala e ser cada vez mais úteis às empresas e ao País.

Este é um esforço colectivo, contamos com os nossos Associados para este novo ciclo - um ciclo de ambição, responsabilidade e impacto.

Filipe de Botton
Presidente da Direcção

Perspectivas de Inovação

2

INOVAÇÃO, RESILIÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO: AS EMPRESAS INOVADORAS COTEC E O NOVO CICLO ESTRATÉGICO DA ECONOMIA PORTUGUESA

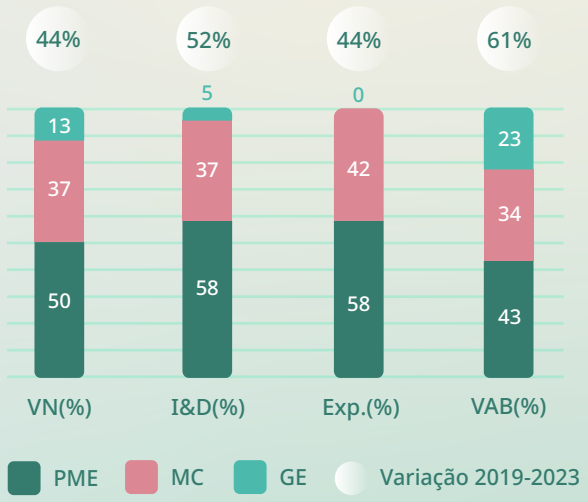
As Inovadoras COTEC num ciclo de crise sistémica

As Empresas Inovadoras COTEC constituem hoje uma das mais relevantes comunidades empresariais da economia portuguesa. Ao longo das cinco edições do Estatuto Inovadora COTEC, entre 2021 e 2025, foram distinguidas mais de 1700 empresas que, em conjunto, representam cerca de 40% do universo nacional de empresas com investimento em Investigação e Desenvolvimento. Este universo empresarial de empresas financeiramente robustas, que investem em activos de inovação e com elevado desempenho económico, integra organizações industriais, tecnológicas e de serviços intensivos em conhecimento que se destacam pela capacidade de transformar investimento em inovação em crescimento, internacionalização, criação de valor e reforço competitivo.

Dentro desta comunidade empresarial emerge, contudo, um núcleo particularmente distintivo: um verdadeiro "grupo de referência" constituído pelas empresas que mantiveram consecutivamente o Estatuto Inovadora COTEC em todas as edições entre 2021 e 2025. Estas 227 empresas - as "totalistas" do Estatuto - representam o segmento mais consistente e resiliente do ecossistema nacional de inovação empresarial. A sua trajectória revela não apenas capacidade de inovar em momentos favoráveis, mas sobretudo capacidade de sustentar investimento, transformação organizacional e crescimento em contextos de elevada turbulência económica e tecnológica.

A análise da evolução económica destas "empresas de referência" no período 2019–2023 permite identificar um fenómeno particularmente relevante no contexto europeu recente: a capacidade de transformar um ciclo de crise sistémica num processo de reforço competitivo, acumulação de capacidades estratégicas e expansão internacional. Num período marcado pela pandemia, ruptura das cadeias globais de abastecimento, inflação energética, aumento dos custos de financiamento, aceleração tecnológica e crescente instabilidade geopolítica, este grupo de empresas revelou um comportamento distintivo face ao tecido empresarial nacional e internacional.

Os indicadores económicos confirmam essa trajectória (Figura 1). Entre 2019 e 2023, o volume de negócios agregado das 227 empresas cresceu 44%, enquanto o Valor Acrescentado Bruto aumentou 61%. Em simultâneo, o investimento em actividades de Investigação e Desenvolvimento registou um crescimento de 52%, e as exportações cresceram igualmente 44%, evidenciando a manutenção de trajectórias de internacionalização e reforço competitivo mesmo num contexto de elevada incerteza económica.



▲ Figura 1: Contributo das diferentes escalas empresariais para o crescimento agregado das Inovadoras COTEC (2019-2023)

Mais relevante ainda é a composição deste crescimento. As PME Inovadoras COTEC foram responsáveis por cerca de metade do crescimento agregado do volume de negócios (50%) e assumiram um contributo particularmente expressivo no crescimento do investimento em I&D (58%) e das exportações (58%). As empresas MidCap contribuíram igualmente de forma significativa para o reforço da internacionalização e da criação de valor, enquanto as Grandes Empresas apresentaram um contributo mais concentrado no crescimento do Valor Acrescentado Bruto.

Os dados sugerem, assim, que a capacidade de adaptação e transformação em contexto de crise não ficou limitada a um pequeno grupo de grandes empresas exportadoras. Pelo contrário, o desempenho observado revela um ecossistema empresarial inovador relativamente distribuído, no qual PME tecnologicamente sofisticadas, empresas de média capitalização e grupos empresariais especializados conseguiram reforçar simultaneamente competitividade, internacionalização e intensidade inovadora durante um dos períodos económicos mais exigentes das últimas décadas.

Este desempenho assume particular relevância porque ocorreu precisamente num período em que muitas organizações reduziram investimento, suspenderam projectos de transformação e privilegiaram estratégias defensivas de curto prazo. As empresas que mantiveram consecutivamente o Estatuto Inovadora COTEC seguiram uma trajectória distinta: reforçaram investimento em inovação, aceleraram transformação organizacional e consolidaram capacidades tecnológicas e internacionais.

As crises deixaram de ser episódios excepcionais e passaram a constituir uma condição estrutural da economia contemporânea. Neste contexto, a inovação deixa de ser apenas instrumento de crescimento e passa a assumir-se como mecanismo de adaptação, resiliência e soberania económica.

A inovação como mecanismo de resiliência em contexto de crise

A análise deste comportamento ganha profundidade quando articulada com a literatura internacional mais recente sobre *innovation in crisis*. A revisão dos principais trabalhos académicos e estratégicos produzidos nos últimos anos permite concluir que a inovação deixou de ser entendida apenas como mecanismo de crescimento em ciclos favoráveis. Num contexto de turbulência prolongada, a inovação surge cada vez mais como mecanismo de adaptação, resiliência e reorganização estratégica das empresas e dos sistemas económicos.

A literatura converge numa ideia central: as crises actuam simultaneamente como constrangimento e catalisador. Por um lado, introduzem escassez, pressão financeira, ruptura logística e incerteza. Por outro, aceleram transformação organizacional, reduzem resistência à mudança, aumentam urgência decisória e favorecem experimentação e adaptação rápida. Neste enquadramento, empresas com capacidades inovadoras acumuladas tendem a responder à crise não através de retracção, mas através de reorganização estratégica e reforço competitivo.

Os primeiros trabalhos analisados mostram precisamente que a chamada *innovation in crisis* corresponde a um processo sistémico de adaptação a choques externos. Empresas inovadoras tendem a mobilizar rapidamente recursos, reorganizar processos, acelerar digitalização e activar redes colaborativas para responder às novas condições impostas pela crise. Mais importante ainda, os estudos demonstram que empresas já inovadoras antes do choque possuem maior probabilidade de continuar a investir durante períodos adversos, beneficiando de competências organizacionais acumuladas, capital humano qualificado e integração em ecossistemas de conhecimento.

Este enquadramento ajuda a interpretar o comportamento das 227 Inovadoras COTEC. O crescimento simultâneo do investimento em I&D, das exportações e do Valor Acrescentado Bruto sugere que estas empresas não utilizaram a inovação apenas como instrumento de expansão; utilizaram-na como mecanismo activo de gestão da crise. Em vez de interromper trajectórias de transformação, reforçaram capacidades críticas precisamente quando o contexto económico se tornou mais adverso.

Outro contributo importante da literatura surge através dos conceitos de *organizational agility* e *dynamic capabilities*. Os estudos mostram que empresas resilientes não são apenas aquelas que dispõem de recursos tecnológicos; são aquelas capazes de reconfigurar rapidamente competências, reorganizar processos e adaptar modelos de negócio perante mudanças inesperadas. A inovação em crise tende frequentemente a assumir natureza incremental e adaptativa: digitalização acelerada, reorganização logística, novos canais comerciais, reconfiguração produtiva e recombinação rápida de recursos existentes.

O perfil sectorial das Inovadoras COTEC ajuda igualmente a interpretar este desempenho. A maioria das empresas distinguidas opera em actividades industriais e tecnológicas fortemente expostas à concorrência internacional, à transformação tecnológica e a choques externos, incluindo fabrico avançado, engenharia, componentes industriais, tecnologias de informação, automação, energia, saúde e serviços intensivos em conhecimento (cf Tabela 1).

Trata-se, em muitos casos, de empresas inseridas em cadeias globais de valor, com elevada intensidade exportadora e forte incorporação de activos intangíveis, conhecimento especializado e competências tecnológicas. O desempenho observado sugere forte capacidade de adaptação organizacional, eficiência operacional e rapidez de execução. A inovação não surge aqui apenas como actividade laboratorial ou tecnológica mas como capacidade organizacional transversal de transformação contínua.

	%
Indústria transformadora	45
Engenharia e tecnologias industriais	21
TIC	19
Saúde e Tecnologias Médicas	04
Outro	11

▲ Tabela 1: Perfil sectorial das Empresas Inovadoras COTEC distinguidas consecutivamente entre 2021 e 2025.

Ecossistemas, colaboração e transformação tecnológica

A literatura acrescenta ainda outra dimensão particularmente importante: a resiliência inovadora é também relacional e institucional. Estudos recentes demonstram que empresas integradas em redes colaborativas, cadeias de valor sofisticadas, clusters tecnológicos e ecossistemas densos de conhecimento conseguem responder de forma mais eficaz a contextos de turbulência. A cooperação persistente, o capital relacional acumulado e a articulação entre empresas, universidades e instituições funcionam como mecanismos de absorção do choque e aceleração adaptativa.

Este ponto é especialmente relevante no contexto da comunidade empresarial integrada no "ecossistema COTEC". As Inovadoras COTEC não constituem apenas um conjunto de empresas com bom desempenho individual; representam um segmento empresarial fortemente integrado em redes colaborativas, sistemas científicos, cadeias internacionais de valor e mecanismos institucionais de coordenação. A própria COTEC surge, neste enquadramento, não apenas como entidade de reconhecimento, mas como infra-estrutura relacional do sistema nacional de inovação.

A literatura mais recente vai ainda mais longe ao sugerir que a crise COVID acelerou uma transformação estrutural do próprio paradigma de inovação. A pandemia funcionou como mecanismo de compressão temporal da transformação digital e organizacional: plataformas digitais, inteligência artificial, automação, cloud, análise de dados, novos modelos logísticos e reorganização de cadeias de valor difundiram-se a uma velocidade sem precedentes. Mais importante ainda, reduziu-se drasticamente a resistência organizacional à adopção tecnológica.

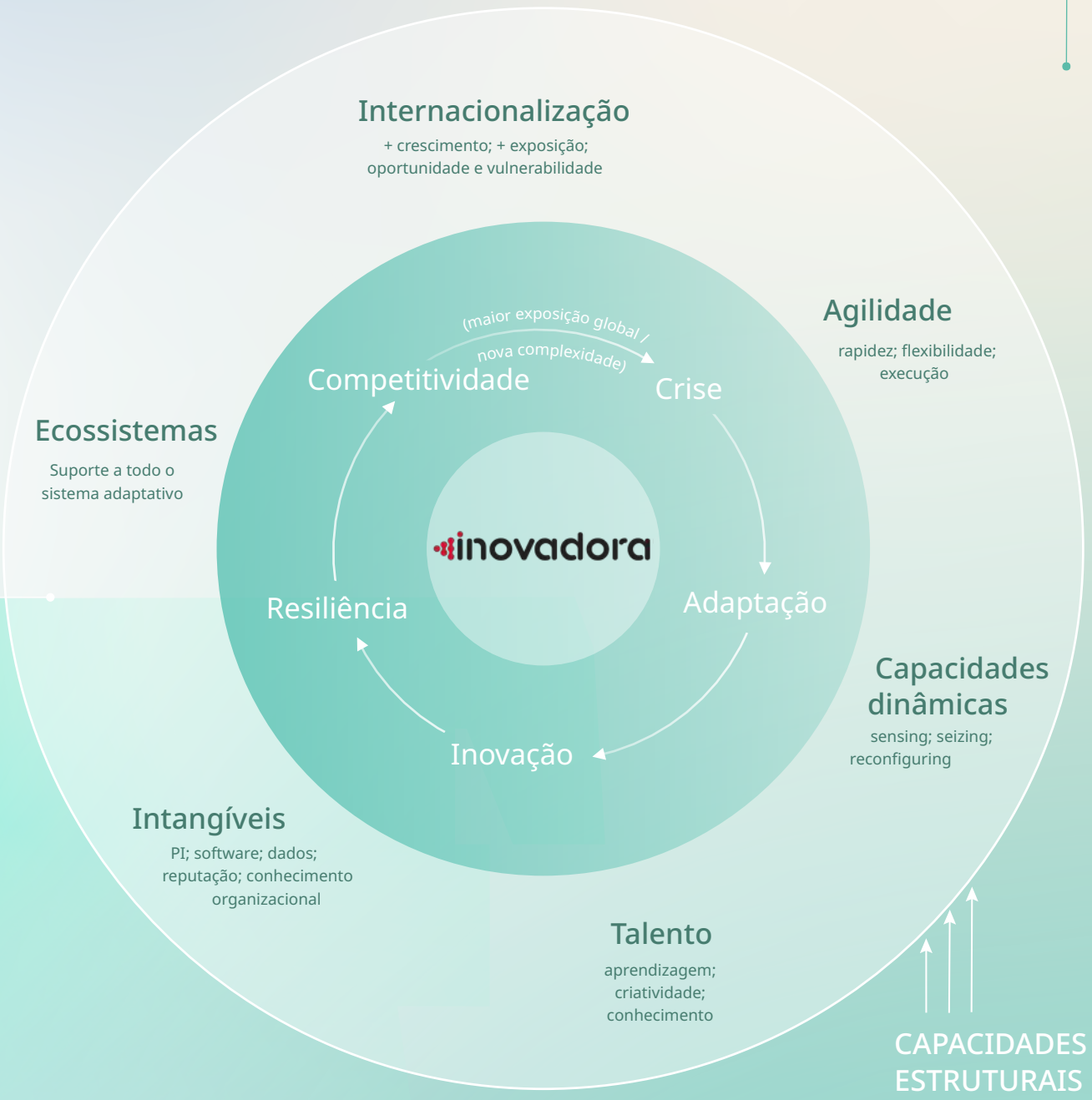
Neste contexto, as empresas mais sofisticadas tecnologicamente conseguiram acelerar trajectórias já em curso. Estas empresas não inovaram "a partir do zero"; intensificaram processos de transformação anteriormente iniciados. Esta leitura é particularmente coerente com o desempenho das Inovadoras COTEC, muitas das quais operam precisamente em sectores ligados à engenharia, fabrico avançado, TIC, automação, energia, saúde ou tecnologias industriais.

Crise, mudança cognitiva e capacidade de adaptação

Outro aspecto particularmente relevante da literatura diz respeito à dimensão cognitiva da inovação em crise. Alguns dos trabalhos analisados mostram que a principal barreira à inovação não é necessariamente tecnológica ou financeira, mas cognitiva e organizacional. As organizações tendem a operar em modo de rotina, reutilizando soluções familiares e preservando trajectórias estabelecidas. A crise rompe essa inércia. Obriga ao *reframing*, à recombinação de recursos e à redefinição rápida de modelos de negócio e competências.

As organizações mais resilientes são, assim, aquelas capazes de reinterpretar rapidamente activos existentes, abandonar pressupostos antigos e experimentar novas soluções sob pressão. Esta dimensão ajuda a compreender porque razão certas empresas conseguiram transformar a crise em oportunidade competitiva enquanto outras permaneceram bloqueadas em trajectórias defensivas.

A literatura analisada sugere que, num contexto de turbulência persistente, inovação, adaptação e competitividade deixaram de constituir fenómenos lineares e passaram a integrar um ciclo contínuo de resiliência organizacional. As crises actuam simultaneamente como factor de disrupção e catalisador de transformação, obrigando empresas e ecossistemas a sucessivos processos de aprendizagem, reconfiguração e reforço competitivo (Figura 2).



▲ Figura 2: Ciclo de resiliência inovadora em contexto de turbulência sistémica. Adaptação conceptual baseada na literatura recente sobre *innovation in crisis*, capacidades dinâmicas e ecossistemas de inovação.

A Estratégia COTEC 2026–2028 e o novo paradigma da inovação

É precisamente neste ponto que a experiência das Inovadoras COTEC se articula de forma particularmente forte com a Estratégia COTEC 2026–2028.

A Estratégia parte de um diagnóstico muito claro: a próxima década será marcada não por estabilidade, mas por sucessivas ondas de transformação tecnológica, reorganização industrial e competição geoeconómica. A inovação assume-se, assim, não apenas como política económica, mas como infra-estrutura de resiliência nacional, afirmando-se "que assume-se como o principal mecanismo de competitividade, produtividade e relevância geoeconómica" num contexto marcado pela transição tecnológica, reindustrialização e autonomia estratégica europeia.

Esta visão encontra forte sustentação na literatura internacional analisada. Os estudos sobre crisis innovation mostram precisamente que:

- empresas resilientes são aquelas capazes de aprender, adaptar e reconfigurar rapidamente recursos;
- activos intangíveis tornam-se decisivos em contextos de instabilidade;
- ecossistemas colaborativos funcionam como amortecedores de choque;
- e inovação passa a desempenhar funções de soberania tecnológica e adaptação sistémica.

É exactamente esta leitura que estrutura a Estratégia COTEC 2026–2028. A Estratégia assume a COTEC como "arquitecta de ligação e transformação do sistema de inovação". Esta formulação revela uma compreensão actual da inovação enquanto fenómeno sistémico e relacional. Tal como a literatura recente sugere, a resiliência inovadora não depende apenas da capacidade interna das empresas; depende da arquitectura institucional e colaborativa do ecossistema em que estas operam.

As seis plataformas estratégicas da Estratégia 26–28 reflectem precisamente esta visão. A Plataforma Competitividade Empresarial procura reforçar maturidade de gestão e absorção tecnológica; a Plataforma Talento e Ciência Aplicada pretende aproximar ciência e empresas; a Plataforma Financiamento e Intangíveis responde ao défice estrutural português em activos intangíveis; a Plataforma Diplomacia Tecnológica e Deep Tech reforça inserção europeia e integração em cadeias de valor estratégicas; e a Plataforma Comunicação Estratégica e Inteligência Colectiva reconhece explicitamente o papel da aprendizagem colectiva, inteligência económica e coordenação institucional.

A Estratégia incorpora ainda uma dimensão particularmente relevante: a ideia de "utilidade estratégica" de Portugal para a Europa. Num contexto de crescente autonomia tecnológica europeia, a competitividade deixa de depender apenas de custos ou escala; depende da capacidade de oferecer competências relevantes em sistemas estratégicos - energia, digitalização, deep tech, fabrico avançado, dados, IA ou infra-estruturas tecnológicas.

Neste enquadramento, as Empresas Inovadoras COTEC assumem um papel central. O desempenho demonstrado pelas 227 empresas ao longo do período 2019–2023 sugere precisamente a existência de um segmento empresarial com:

- maior intensidade tecnológica;
- capacidade organizacional adaptativa;
- inserção internacional;
- investimento continuado em activos intangíveis;
- e integração em ecossistemas colaborativos sofisticados.

Mais do que casos isolados de sucesso empresarial, estas empresas representam sinais concretos da transformação estrutural da economia portuguesa. A experiência das Inovadoras COTEC demonstra que a inovação funciona simultaneamente como mecanismo de crescimento, adaptação e resiliência em períodos de elevada turbulência económica. Mostra igualmente que capacidades acumuladas - tecnológicas, organizacionais e relacionais - se tornaram factores críticos de sobrevivência competitiva num contexto de incerteza estrutural.

É precisamente esta visão que a Estratégia COTEC 2026–2028 procura ampliar à escala do sistema nacional de inovação: acelerar maturidade, difundir capacidades, reforçar activos intangíveis, integrar talento, consolidar redes colaborativas e posicionar Portugal como actor tecnologicamente relevante na Europa.

Síntese

Num mundo marcado por choques sucessivos, transformação acelerada e crescente competição tecnológica, a inovação deixou definitivamente de ser apenas instrumento de crescimento económico. Passou a ser condição de adaptação sistémica, soberania tecnológica e relevância estratégica.

As 227 Empresas Inovadoras COTEC demonstraram isso na prática. A Estratégia COTEC 2026–2028 procura agora transformar essa capacidade distintiva numa ambição colectiva para a economia portuguesa.

Consolidação da Transição do Modelo de Negócio

3

O exercício de 2025 marcou a conclusão de um processo de transformação iniciado em 2022: a transição da COTEC para um modelo económico sustentável, autónomo e orientado para a criação de valor.

Este processo foi muito mais que um mero ajustamento incremental. Representou uma mudança estrutural na forma como a Associação financia a sua actividade, gere os seus recursos e avalia o seu portefólio de iniciativas.

Ao longo do ciclo 2023–2025, a prioridade foi clara: reduzir dependências, introduzir disciplina económica e construir as bases de um modelo capaz de sustentar crescimento. Em 2025, essa transição foi concluída.

Fim do ciclo 2023--2025: de execução a transformação

O ciclo estratégico "Inovação para Portugal" (2023–2025) foi executado com elevado grau de conformidade, assegurando estabilidade operacional e consolidação dos principais instrumentos da Associação.

No entanto, a leitura de 2025 não pode ser feita apenas como o último ano de um ciclo de execução. Foi o ano em que se consolidaram quatro transformações estruturais:

- conclusão da transição económica iniciada em 2022;
- criação e validação de activos estratégicos;
- introdução de disciplina económica transversal às iniciativas;
- estabilização institucional com novos corpos sociais e reforço da estrutura executiva.

Estas transformações criaram condições para a passagem a um novo ciclo - não apenas de continuidade, mas de crescimento.

De organização dependente a organização autónoma

Até 2022, o modelo de funcionamento da COTEC assentava, em parte, numa lógica de financiamento contingente e numa gestão de iniciativas predominantemente programática.

A transição realizada ao longo do triénio alterou este paradigma. Em 2025, a Associação opera com um modelo assente em:

- receitas próprias recorrentes (quotizações, instrumentos próprios e parcerias estruturantes);
- crescimento de receitas livres com capacidade de afectação estratégica;
- redução estrutural da dependência de financiamento público contingente;
- equilíbrio financeiro sustentado sem recurso a apoios extraordinários.

Esta evolução traduziu-se numa mudança qualitativa: a COTEC passou a dispor de maior autonomia na definição das suas prioridades, reduzindo exposição a ciclos de financiamento externo e aumentando a sua capacidade de planeamento de médio prazo.

Como funciona o novo modelo económico

O modelo económico consolidado em 2025 assenta em três princípios fundamentais:

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DAS INICIATIVAS

Cada instrumento é avaliado individualmente quanto à sua viabilidade económica, reduzindo a dependência de compensações implícitas entre actividades.

ALINHAMENTO ENTRE ESTRATÉGIA E AFECTAÇÃO DE RECURSOS

A decisão de investimento passou a integrar simultaneamente critérios de relevância estratégica, potencial de escala e impacto esperado.

GERAÇÃO DE EXCEDENTE OPERACIONAL

O modelo procura não apenas equilíbrio, mas capacidade de gerar excedente que permita reforçar reservas institucionais e financiar investimento futuro.

Esta arquitectura permitiu à Associação atingir um resultado operacional positivo e consolidar uma base financeira estável, evidenciando que o modelo é funcional e replicável.

Como são avaliadas as iniciativas

Uma das mudanças mais relevantes introduzidas foi a formalização de critérios explícitos de avaliação das iniciativas. A análise passou a integrar quatro dimensões:

- viabilidade financeira individual;
- contributo estratégico para a missão da COTEC;
- potencial de escala e replicação;
- risco associado à execução.

Este modelo permitiu introduzir racionalidade económica na gestão do portefólio, reduzir iniciativas com baixo impacto e reforçar aquelas com maior capacidade de gerar valor.

A subsidiação cruzada implícita - típica de modelos programáticos - foi progressivamente eliminada, substituída por uma lógica de responsabilização económica e estratégica.

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

O que mudou na gestão do portefólio

A gestão do portefólio de iniciativas deixou de assentar numa lógica de continuidade histórica e passou a ser objecto de revisão sistemática. Em 2025 foram consolidadas práticas que permitem:

- decidir de forma estruturada sobre continuidade, reformulação ou descontinuação de instrumentos;
- ajustar escala e recursos em função de desempenho e impacto;
- alinhar o portefólio com prioridades estratégicas definidas para o ciclo seguinte.

Esta abordagem introduziu maior flexibilidade e capacidade de adaptação, reduzindo ineficiências e aumentando a coerência global da intervenção da Associação.

Estabilidade institucional e preparação do novo ciclo

O exercício de 2025 decorreu em simultâneo com a eleição e instalação dos novos corpos sociais para o triénio 2025–2028, processo que foi conduzido com estabilidade e continuidade estratégica.

Em paralelo, foi formulada a Estratégia COTEC 2026–2028, que estabelece um novo quadro de prioridades, metas e ambição institucional.

A conjugação de estabilidade institucional, modelo económico consolidado e capacidade estratégica instalada cria condições para um novo ciclo de crescimento sustentado.

Síntese: uma mudança estrutural

A consolidação do modelo económico em 2025 representa uma mudança estrutural na COTEC.

A Associação passou a operar com:

- maior autonomia financeira;
- disciplina económica na tomada de decisão;
- capacidade de geração de excedente;
- activos estratégicos com potencial de valorização;
- condições organizacionais para crescimento e escala.

Esta transformação altera não apenas a forma como a COTEC funciona, mas sobretudo o que pode ambicionar. 2025 não foi, assim, apenas o fecho de um ciclo. Foi o ano em que a COTEC passou a ter um modelo económico, activos próprios e capacidade de escala.

▲ Assembleia Geral COTEC Portugal | Lisboa, Maio 2025

O Novo Modelo COTEC

4

Com a conclusão da transição económica em 2025, a COTEC passa a operar com um modelo de funcionamento claro, disciplinado e orientado para a criação de valor.

Este modelo não resulta de uma evolução incremental. É um sistema coerente que define como a Associação gera receita, toma decisões, gere o seu portefólio e constrói activos com impacto.

Um modelo assente em três pilares

O funcionamento da COTEC assenta hoje em três pilares fundamentais:

BASE ECONÓMICA AUTÓNOMA

A actividade é suportada por receitas próprias recorrentes e por receitas livres, assegurando capacidade de financiamento da estrutura e investimento em activos.

PORTEFÓLIO DE INSTRUMENTOS COM RACIONALIDADE PRÓPRIA

Cada iniciativa é tratada como um instrumento com objectivos, recursos e lógica económica próprios.

ACTIVOS COMO NÚCLEO DE VALOR

O valor da COTEC não reside apenas na actividade anual, mas na capacidade de desenvolver metodologias, plataformas e modelos com impacto cumulativo.

Como são tomadas decisões

A tomada de decisão deixou de ser predominantemente incremental e passou a basear-se em critérios estruturados. Cada decisão relevante - lançamento, continuidade ou reforço de um instrumento - resulta da combinação de três factores:

- relevância estratégica;
- impacto esperado;
- racionalidade económica.

Esta abordagem permite alinhar ambição institucional com capacidade de execução.

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025 Créditos: Presidência da República

Como é gerido o portefólio

O portefólio da COTEC é gerido de forma activa. Mais que um conjunto estático de iniciativas, o portefólio é um sistema dinâmico em que:

- instrumentos com maior impacto são reforçados;
- iniciativas são ajustadas em função do seu desempenho;
- actividades são descontinuadas quando deixam de ser relevantes.

Este modelo permite concentrar recursos onde existe maior potencial de criação de valor.

O papel dos activos

Os activos estratégicos são o elemento central do modelo. São eles que permitem:

- transformar conhecimento em instrumentos replicáveis;
- reduzir dependência de esforço operacional incremental;
- gerar novas fontes de receita;
- reforçar a diferenciação institucional.

A lógica de activos introduz continuidade: o valor criado num ano não se esgota nesse ano.

Um modelo orientado para escala

O novo modelo permite à COTEC operar com uma ambição diferente. Ao combinar autonomia económica, gestão activa de portefólio e criação de activos, a Associação passa a ter condições para:

- crescer sem aumento proporcional de complexidade;
- expandir a sua base associativa;
- reforçar presença europeia;
- aumentar impacto junto das empresas.

Síntese

A COTEC passa a operar com um modelo claro:

- financia-se com base própria;
- gere instrumentos como portefólio;
- cria activos como fonte de valor;
- toma decisões com critérios explícitos;
- organiza-se para escalar.

Este modelo não é apenas mais eficiente. É o que torna possível o ciclo seguinte.

COTEC

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

Activos Criados em 2025

5

O exercício de 2025 ficou marcado pela criação e consolidação de um conjunto de activos estratégicos que redefinem a capacidade de intervenção da COTEC. Estes activos não devem ser entendidos como resultado directo da actividade anual. Representam instrumentos com aplicação continuada, impacto cumulativo e potencial de valorização futura.

Para efeitos do presente relatório, consideram-se activos estratégicos os instrumentos - metodológicos, digitais, institucionais ou estratégicos - que:

- possuem aplicação validada;
- contribuem para diferenciação da COTEC;
- apresentam potencial de replicação ou escala;
- reforçam a capacidade de geração de valor no médio prazo.

Os activos desenvolvidos em 2025 organizam-se em quatro categorias: arquitectura estratégica, metodologias próprias, infraestruturas digitais e modelos institucionais.

Arquitectura estratégica de longo prazo

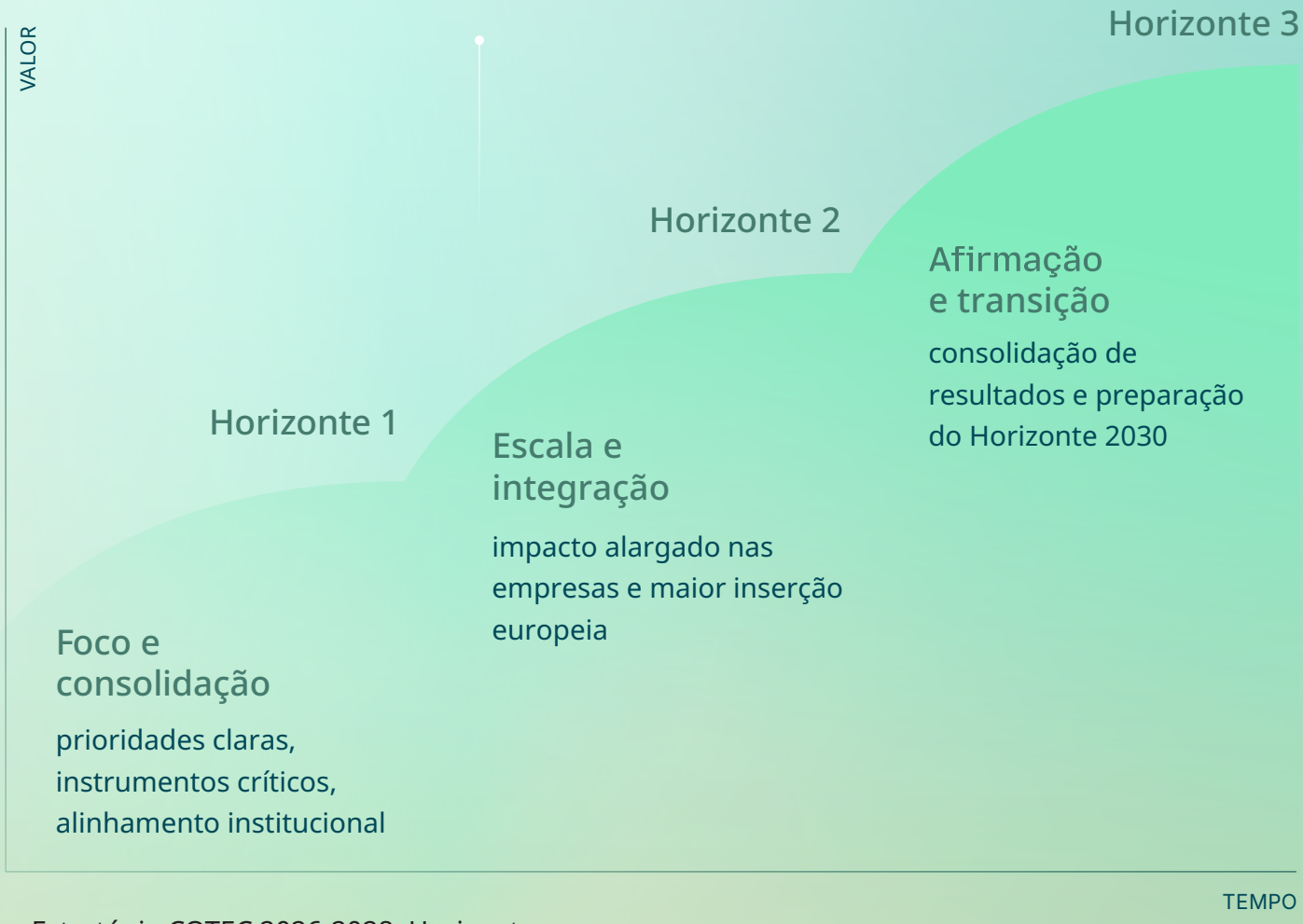
ESTRATÉGIA COTEC 2026–2028

Em 2025 foi concebida e estruturada a nova Estratégia COTEC 2026–2028, articulada com um horizonte alargado até 2030. Mais do que um documento de planeamento, a Estratégia constitui um activo organizacional estruturante, ao introduzir:

- uma arquitectura coerente de plataformas operacionais;
- definição de prioridades estratégicas claras;
- metas mensuráveis associadas à actividade;
- integração explícita da sustentabilidade económica das iniciativas;
- centralidade da dimensão europeia como eixo de actuação.

Este activo orienta a tomada de decisão, a afectação de recursos e o posicionamento.

Horizontes 2026-2028



▲ Estratégia COTEC 2026-2028: Horizontes

Metodologias proprietárias

ADVANTAGE - GOVERNAÇÃO DA INOVAÇÃO BASEADA EM RISCO

O ADVANTAGE foi desenvolvido e testado em 2025 como metodologia executiva de apoio à decisão em inovação.

A sua estrutura integra:

- simulação prolongada de comités de decisão;
- integração entre risco, estratégia e finanças;
- modelo pedagógico replicável em contexto empresarial.

A primeira edição permitiu validar o modelo e criar uma comunidade inicial de executivos, posicionando o ADVANTAGE como um activo com potencial de replicação anual e geração de receitas próprias.

EVOLUÇÃO DO MODELO INOVADORA

O modelo INOVADORA foi objecto de densificação metodológica em 2025, com:

- reforço de indicadores de avaliação;
- integração de critérios ESG;
- articulação com instrumentos financeiros;
- valorização acrescida de activos intangíveis.

Esta evolução aumenta a robustez técnica do modelo e reforça o seu valor como instrumento de avaliação económica da inovação empresarial.

ARQUITECTURA INTEGRADA DOS PRÉMIOS COTEC

Foi consolidada uma arquitectura metodológica comum aos prémios da COTEC, assegurando:

- coerência entre instrumentos;
- integração de dimensões ESG;
- critérios de avaliação estruturados e comparáveis;
- reforço da credibilidade institucional.

Esta arquitectura transforma os prémios em instrumentos consistentes de avaliação e reconhecimento, com valor próprio no ecossistema.

Infraestrutura digital

INOVADORA DATA HUB

A consolidação do INOVADORA Data Hub constitui um dos principais activos digitais da COTEC. A plataforma permite:

- gestão integrada dos processos associados ao Estatuto INOVADORA;
- automatização de componentes operacionais;
- produção de informação analítica estruturada;
- reforço da segurança e fiabilidade dos dados.

Para além do impacto operacional imediato, o Data Hub cria condições para escalabilidade organizacional e para desenvolvimento futuro de serviços baseados em dados.

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

Modelos institucionais e de cooperação

VERA - COMPETITIVIDADE TERRITORIAL

O modelo VERA foi aplicado em 2025 em contexto piloto, estruturando uma abordagem analítica à competitividade territorial.

O instrumento integra:

- indicadores de inovação e desenvolvimento regional;
- enquadramento metodológico replicável;
- capacidade de mobilização de actores territoriais.

O VERA posiciona a COTEC como actor relevante na agenda territorial e apresenta potencial de expansão a outras regiões.

COTEC EUROPE SUMMIT - NOVO MODELO

A reformulação do COTEC Europe Summit introduziu um novo formato conceptual e organizativo, reforçando:

- coerência estratégica do evento;
- integração da cooperação trilateral;
- visibilidade internacional da COTEC;
- capacidade de atracção institucional e empresarial.

O Summit consolida-se como um activo institucional com impacto reputacional e relevância europeia.

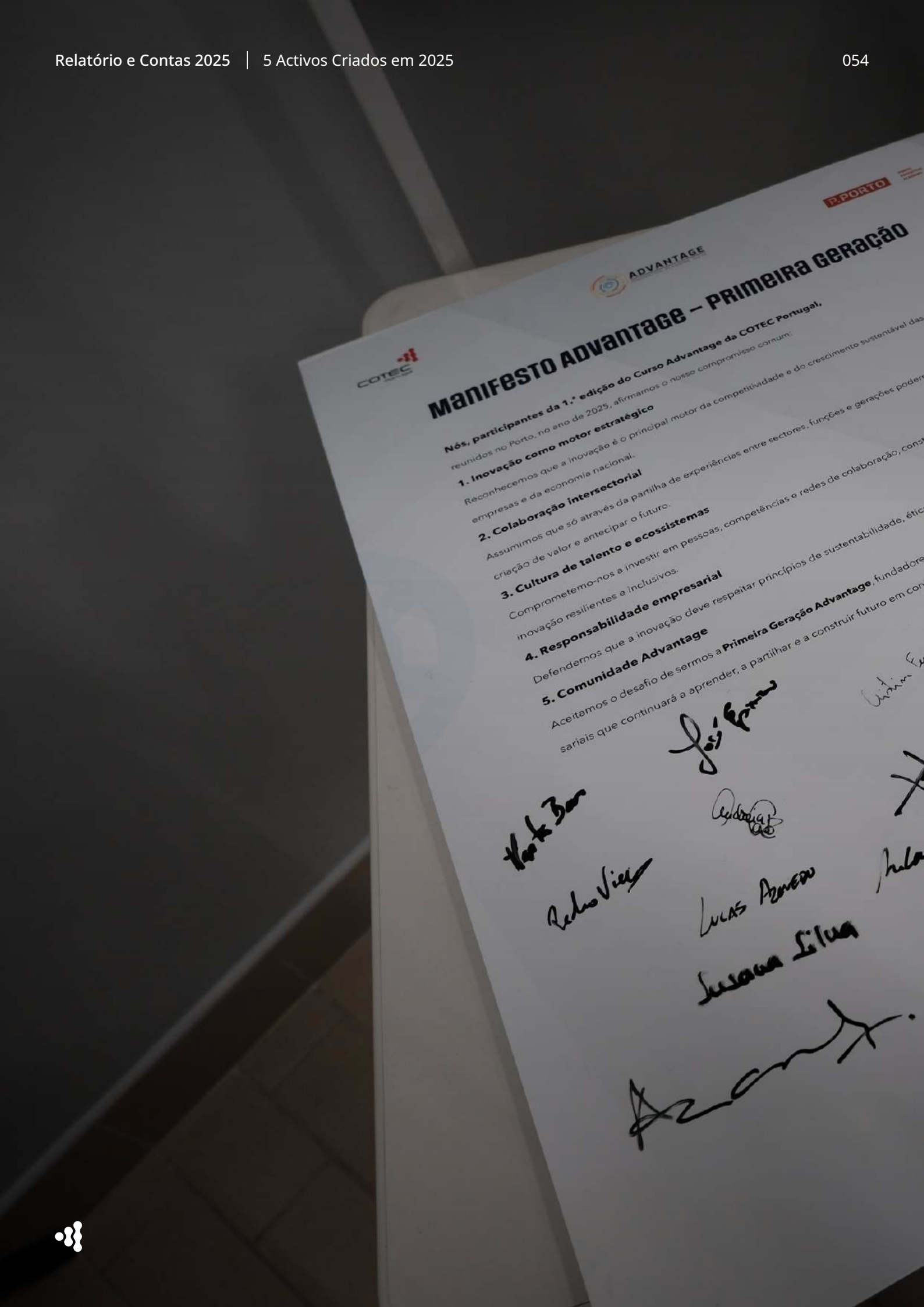
Síntese: activos como base do novo ciclo

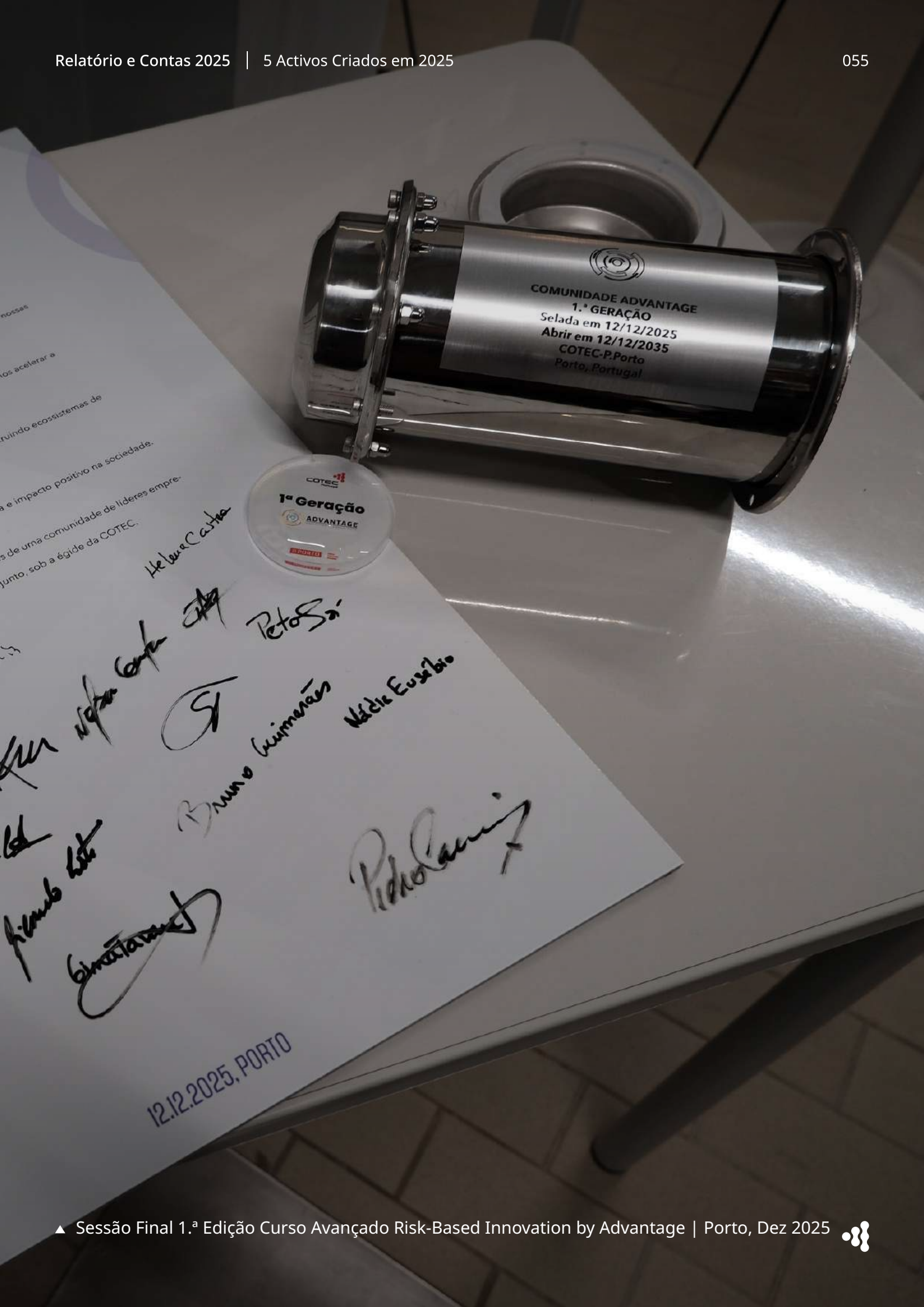
Os activos criados e consolidados em 2025 representam uma mudança qualitativa na COTEC.

Permitem:

- reforçar a diferenciação institucional;
- aumentar a capacidade de geração de receitas próprias;
- reduzir dependência de esforço operacional incremental;
- criar condições para crescimento com escala;
- projectar valor para além do exercício anual.

Parte destes activos apresenta já impacto económico directo ou indirecto, seja através de receitas associadas, seja através de ganhos de eficiência e posicionamento. No seu conjunto, constituem a base do novo ciclo estratégico. Mais do que executar iniciativas, a COTEC passou a construir activos. É essa mudança que sustenta a sua capacidade futura de crescimento, relevância e impacto.


COTEC
ADVANTAGE
P.PORTO
Manifesto Advantage – Primeira Geração
Nós, participantes da 1.ª edição do Curso Advantage da COTEC Portugal,
reunidos no Porto, no ano de 2025, afirmamos o nosso compromisso comum:
1. Inovação como motor estratégico
Reconhecemos que a inovação é o principal motor da competitividade e do crescimento sustentável das
empresas e da economia nacional.
2. Colaboração intersectorial
Assumimos que só através da partilha de experiências entre sectores, funções e gerações podem
criação de valor e antecipar o futuro.
3. Cultura de talento e ecossistemas
Comprometemo-nos a investir em pessoas, competências e redes de colaboração, const
inovação resilientes e inclusivos.
4. Responsabilidade empresarial
Defendemos que a inovação deve respeitar princípios de sustentabilidade, étic
5. Comunidade Advantage
Aceitamos o desafio de sermos a Primeira Geração Advantage, fundadore
sariais que continuará a aprender, a partilhar e a construir futuro em con
Lucas Azevedo
Luciana Silva



▲ Sessão Final 1.ª Edição Curso Avançado Risk-Based Innovation by Advantage | Porto, Dez 2025

Preparar a Organização para Crescer

6

A consolidação do modelo económico e a criação de activos estratégicos em 2025 só são relevantes na medida em que possam ser sustentadas por uma organização capaz de crescer com eficiência, controlo e previsibilidade.

Neste contexto, o exercício de 2025 foi também um ano de preparação organizacional. Foram introduzidas alterações estruturais que reforçam a capacidade de execução, reduzem risco operacional e criam condições para escalar a actividade da COTEC no ciclo 2026–2028.

Esta preparação incidiu sobre quatro dimensões: estrutura executiva, sistemas de avaliação, infraestrutura digital e mecanismos de controlo.

Reforço da estrutura executiva

Em 2025 foi concluído o reforço da estrutura executiva com o recrutamento da Directora-Adjunta, consolidando um modelo organizacional mais robusto e equilibrado.

Esta evolução permitiu:
- distribuir responsabilidades de forma mais eficiente;
- reduzir dependência de funções críticas concentradas;
- reforçar a capacidade de coordenação transversal;
- preparar a organização para aumento de escala operacional.

A estrutura passa a assentar numa arquitectura clara:
- Direcção estratégica;
- coordenação executiva;
- execução funcional especializada.

Este modelo reduz risco de disrupção, melhora a qualidade da decisão e aumenta a capacidade de resposta da organização.

Sistema de avaliação e responsabilização

Foi formalizada e implementada uma arquitectura de avaliação baseada em critérios objectivos e mensuráveis, aplicável à equipa executiva e ao Director-Geral.

O sistema introduz:
- definição clara de objectivos;
- ponderação entre indicadores quantitativos e qualitativos;
- ligação directa entre desempenho e remuneração variável;
- alinhamento entre resultados individuais e desempenho organizacional.

Este modelo reforça a responsabilização interna e assegura coerência entre estratégia e execução.

Ao associar desempenho organizacional a resultados financeiros, a COTEC introduz uma lógica de gestão orientada para resultados, compatível com o modelo económico consolidado.

▲ Encontro Fora da Caixa 2026 | Braga, Março 2026

Digitalização como infraestrutura

A consolidação do INOVADORA Data Hub representa um passo decisivo na transformação digital da COTEC.

Mais do que uma ferramenta operacional, a plataforma constitui uma infraestrutura que permite:

- automatizar processos críticos;
- reduzir carga administrativa manual;
- melhorar qualidade e rastreabilidade da informação;
- suportar crescimento da actividade sem aumento proporcional de recursos.

A digitalização assume, assim, um papel central na escalabilidade da organização.

Ao reduzir complexidade operacional e aumentar eficiência, permite libertar recursos para actividades de maior valor acrescentado.

Controlo interno e mitigação de risco

A preparação da organização para crescer foi acompanhada pelo reforço dos mecanismos de controlo interno.

Em 2025 foram assegurados:

- acompanhamento regular da execução orçamental;
- articulação sistemática com o Conselho Fiscal;
- formalização de políticas internas, incluindo remuneração variável;
- integração de critérios económicos na avaliação das iniciativas;
- progressiva segregação de funções decorrente do reforço da estrutura.

Este conjunto de mecanismos contribui para:

- reduzir risco financeiro e operacional;
- aumentar previsibilidade na execução;
- reforçar a credibilidade institucional da Associação.

Os principais riscos identificados para o ciclo seguinte - nomeadamente associados ao crescimento da base associativa e à complexidade operacional - encontram-se mitigados através destas medidas.

Eficiência organizacional como condição de escala

A combinação de reforço organizacional, avaliação estruturada, digitalização e controlo permite à COTEC operar com maior eficiência.

Esta eficiência traduz-se em:

- maior capacidade de execução com recursos limitados;
- redução de redundâncias e ineficiências;
- melhoria na qualidade das decisões;
- maior rapidez de resposta a novas oportunidades.

A organização passa a estar preparada não apenas para executar o plano actual, mas para absorver crescimento sem perda de controlo ou qualidade.

Infraestrutura e suporte à execução

A execução das actividades foi suportada pela consolidação do INOVADORA Data Hub, que permitiu:

- maior eficiência na gestão de processos;
- automatização de componentes operacionais;
- melhoria da qualidade da informação;
- reforço da capacidade de análise e reporte.

A infraestrutura digital assume um papel crescente na sustentação da actividade e na sua escalabilidade.

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

Síntese: uma organização preparada para o próximo ciclo

O exercício de 2025 permitiu preparar a COTEC para um novo nível de exigência.

A Associação entra no ciclo 2026 – 2028 com:

- estrutura executiva reforçada e equilibrada;
- sistema de avaliação formalizado e alinhado com resultados;
- infraestrutura digital com capacidade de suporte ao crescimento;
- mecanismos de controlo adequados à escala prevista.

Esta preparação organizacional é um dos elementos críticos do modelo consolidado.

Não apenas suporta a actividade - torna possível a ambição.

Crescer deixa de ser um objectivo aspiracional e passa a ser uma capacidade instalada.

PRÉMI
ME IN
TEC-BPI

▲ 15.º Econtro PME Inovação | Leiria, Novembro 2025

Impacto: o que mudou no Ecossistema

7

O impacto da COTEC em 2025 resulta da consolidação de um modelo capaz de influenciar de forma mais estruturada o ecossistema de inovação. A criação de activos, a disciplina económica e o reforço da capacidade organizacional traduziram-se numa mudança qualitativa na forma como a Associação interage com empresas, instituições científicas, territórios e parceiros europeus. O impacto deve, por isso, ser entendido como consequência directa do modelo consolidado.

A base associativa como activo estratégico

A base associativa registou crescimento líquido positivo em 2025, acompanhado por um reforço da sua densidade institucional e diversidade sectorial.

Mais do que um indicador quantitativo, este crescimento traduz uma evolução qualitativa:

- maior integração de empresas com perfis tecnológicos distintos;
- reforço da presença de instituições de ensino superior;
- alargamento da representação territorial através da integração de Municípios;
- maior diversidade de sectores e cadeias de valor.

A base associativa deixa de ser apenas um universo de membros e passa a constituir um activo estratégico, com capacidade de gerar rede, conhecimento e escala. A activação crescente dos associados nos instrumentos da COTEC - nomeadamente programas executivos, prémios e iniciativas europeias - reforça coesão interna e aumenta o valor da participação na Associação.

Europa como eixo estrutural

Em 2025, a dimensão europeia consolidou-se como um dos pilares centrais da actuação da COTEC. A presença europeia evoluiu de uma contribuição complementar para passar a estruturar o posicionamento institucional da Associação, traduzindo-se em:

- reforço da cooperação trilateral Portugal–Espanha–Itália;
- participação activa em estruturas europeias relevantes;
- organização do COTEC Europe Summit com novo modelo;
- aumento da visibilidade internacional da COTEC e das empresas associadas.

Esta evolução tem implicações directas:

- amplia a rede de relações institucionais e empresariais;
- reforça a capacidade de influência em debates sobre competitividade;
- posiciona a COTEC como plataforma de ligação entre empresas portuguesas e o espaço europeu.

A Europa passa a ser não apenas um contexto de actuação, mas um eixo estruturante do modelo.

Reforço da articulação ciência–empresa

A articulação entre ciência e empresa foi aprofundada em 2025, com reforço da integração de instituições académicas na base associativa e continuidade de instrumentos de ligação entre conhecimento científico e decisão empresarial.

Este movimento contribui para:

- aumentar a capacidade de transferência de conhecimento;
- aproximar investigação aplicada das necessidades das empresas;
- reforçar a base de talento disponível para inovação;
- criar condições para maior intensidade tecnológica no tecido empresarial.

O impacto desta dimensão não é imediato nem exclusivamente mensurável no curto prazo. Traduz-se sobretudo na acumulação de capital relacional e cognitivo, essencial para a transformação estrutural da economia.

Territorialização da inovação

A introdução do modelo VERA em contexto piloto marcou o início de uma abordagem estruturada à dimensão territorial da inovação.

Esta evolução permite:

- integrar inovação nas agendas de desenvolvimento regional;
- mobilizar actores locais em torno de indicadores comuns;
- reforçar a presença institucional da COTEC fora dos grandes centros urbanos;
- ampliar o alcance dos instrumentos da Associação.

Embora ainda numa fase inicial, a dimensão territorial introduz uma nova camada de intervenção, com potencial de crescimento no ciclo seguinte.

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

Interlocução qualificada com políticas públicas

A COTEC manteve em 2025 uma relação activa com decisores públicos, baseada numa posição técnica e independente. O impacto desta intervenção traduz-se em:

- reforço da credibilidade institucional;
- afirmação como interlocutor qualificado na agenda de inovação;
- contributo para melhoria de instrumentos de política pública;
- preservação de independência face a agendas conjunturais.

Este posicionamento reforça o papel da COTEC como ponte entre empresas e políticas públicas, sem perda de autonomia estratégica.

Síntese: impacto como consequência do modelo

O impacto observado em 2025 não resulta de maior volume de actividade, mas de maior qualidade estrutural da intervenção. A consolidação do modelo permitiu:

- aumentar densidade e valor da base associativa;
- afirmar a dimensão europeia como eixo estratégico;
- reforçar ligação entre ciência e empresa;
- iniciar uma abordagem estruturada ao território;
- consolidar posicionamento institucional junto de decisores públicos.

Este impacto é cumulativo e tende a amplificar-se à medida que os activos desenvolvidos são utilizados, replicados e integrados no ciclo seguinte. A COTEC aumentou a actividade e capacidade de influenciar o ecossistema de inovação.

Auditório
António Vieira Monteiro

▲ Cerimónia de Entrega de Prémios Inovação na Internacionalização | Lisboa, Julho 2025

Actividades

8

A execução em 2025 deve ser lida como suporte operacional do modelo consolidado e dos activos desenvolvidos. O Plano de Actividades foi executado com elevado grau de conformidade estratégica, assegurando continuidade dos instrumentos estruturantes e introduzindo densificação metodológica e racionalidade económica na gestão do portefólio. A actividade desenvolvida organizou-se em torno de um conjunto de instrumentos, cuja execução sustentou a consolidação do modelo e a criação de activos com impacto plurianual.

Instrumentos de avaliação e reconhecimento empresarial

O Estatuto INOVADORA manteve continuidade em 2025, acompanhado por evolução metodológica que reforçou a sua robustez técnica e a sua utilidade económica para as empresas.

A execução assegurou:

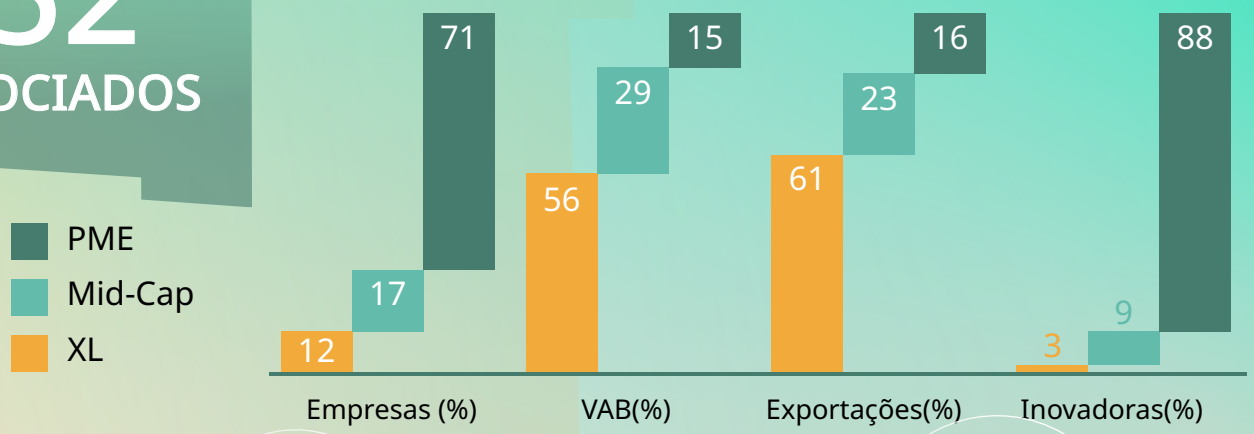
- aplicação consistente do modelo;
- integração progressiva de critérios ESG;
- articulação com instrumentos financeiros;
- reforço do posicionamento da COTEC na avaliação do valor da inovação empresarial.

Em paralelo, os Prémios COTEC foram executados com consistência metodológica, incluindo:

- PME Inovação COTEC–BPI;
- Inovação na Internacionalização COTEC-Santander-WTC;
- Inovação para a Sustentabilidade COTEC-Caixa.

A introdução e consolidação do prémio na área da sustentabilidade reforçou a articulação entre inovação e critérios ESG, ampliando o alcance dos instrumentos de reconhecimento.

352 ASSOCIADOS



1724
Certificados (5 edições)

inovadora'25
5.ª Edição

8%
Crescimento

23%
Novas empresas

30%
I&D empresarial

311
Candidaturas

PRÉMIO PME INOVAÇÃO
COTEC-BPI

244
Qualificadas

38%
Crescimento

65%
Novas empresas

130
Candidaturas

PRÉMIO INOVAÇÃO NA INTERNACIONALIZAÇÃO
COTEC · SANTANDER · WTC

65%
Novas empresas

104
Qualificadas

PRÉMIO INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
COTEC ▪ Caixa

176
Candidaturas

44
Qualificadas

Estatuto INOVADORA COTEC

inovadora'25

CAPITAL DE INOVAÇÃO

Representatividade das Inovadoras

839M€
I&D

9%
I&D (%VAB)

30%
DO I&D EMPRESARIAL

19%
Inserção de Doutorados

11%
Inserção de Doutorados Externos

64%
Direitos de Propriedade Industrial

98%
Marcas

6%
Desenhos e Modelos

4%
Patentes

ESCALA

	PME	Mid-Caps	XL
Empresas	1066	76	18
Volume de Negócios médio (M€)	10	89	488

SECTORES

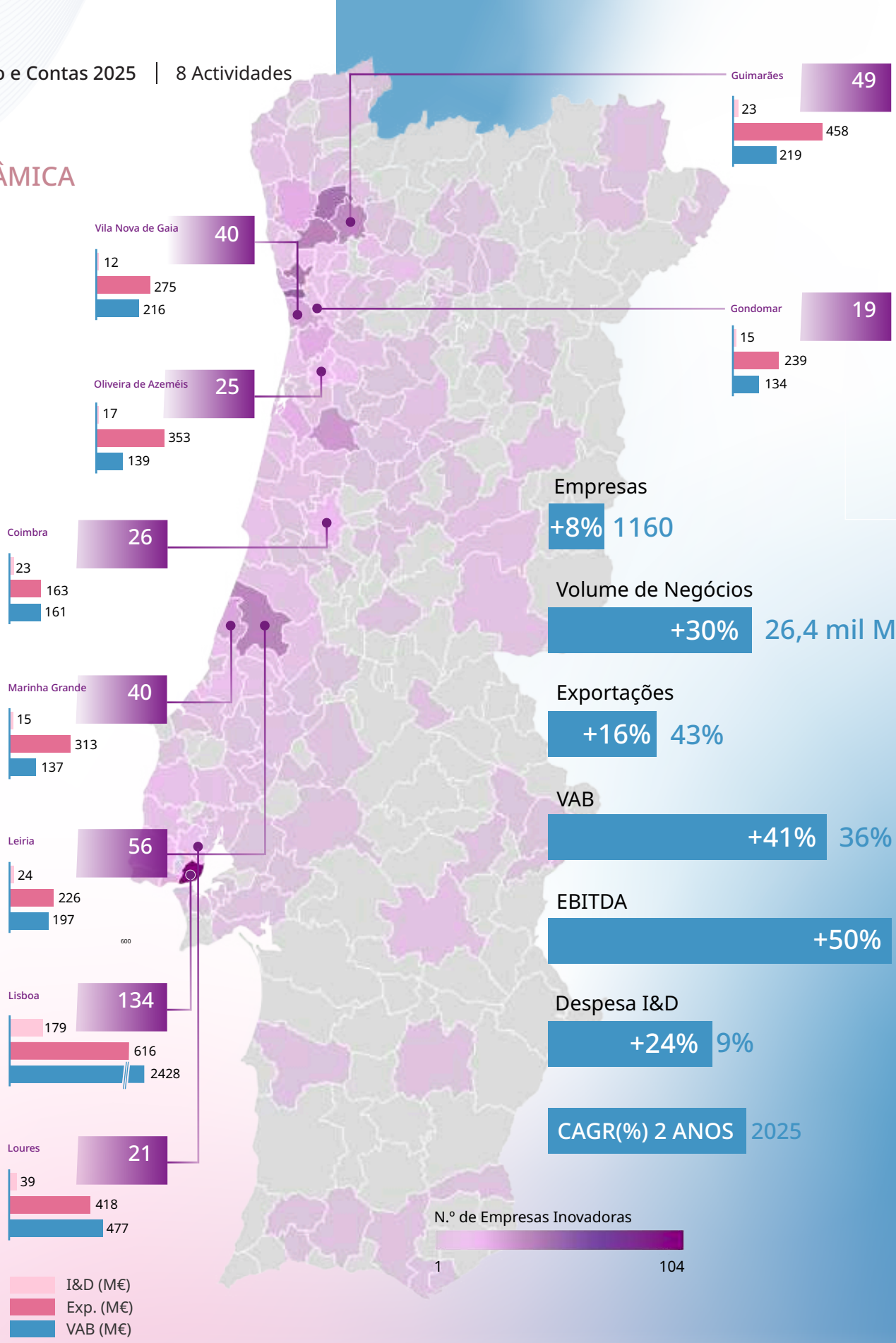
57%
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS

14%
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

10%
CONSULTORIA E ACTIVIDADES CIENTÍFICAS

19%
OUTROS

DINÂMICA



Empresas	+8%	1160
Volume de Negócios	+30%	26,4 mil M€
Exportações	+16%	43%
VAB	+41%	36%
EBITDA	+50%	21%
Despesa I&D	+24%	9%
CAGR(%) 2 ANOS		2025

Parceiro Institucional

BPF Banco Português de Fomento

Parceiros de Informação

DGEEC Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

inpi instituto nacional da propriedade industrial

Parceiros Financeiros

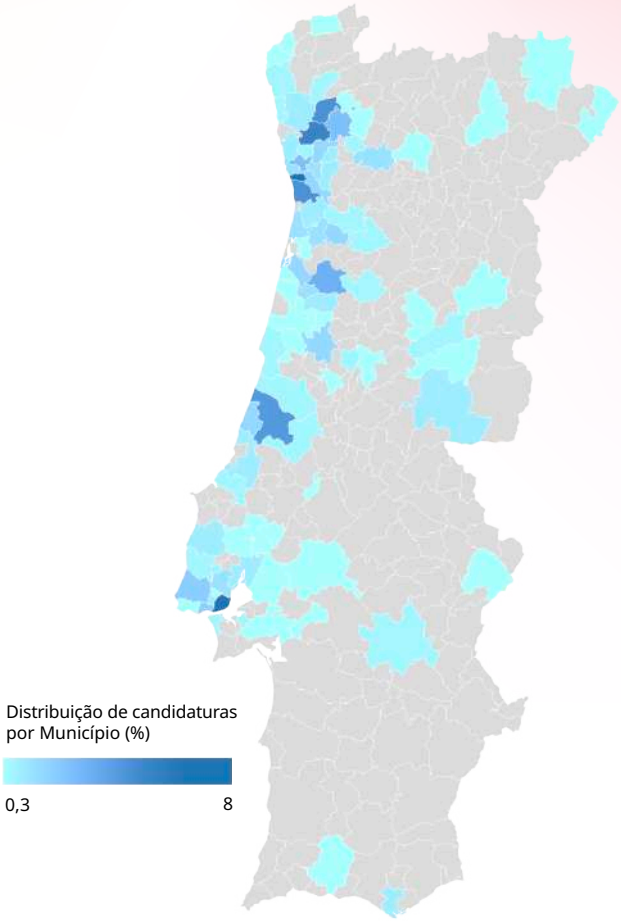
BPI · bankinter · CA Crédito Agrícola · Millennium bcp · novobanco · Santander

Prémio PME Inovação COTEC–BPI

PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC–BPI 2025

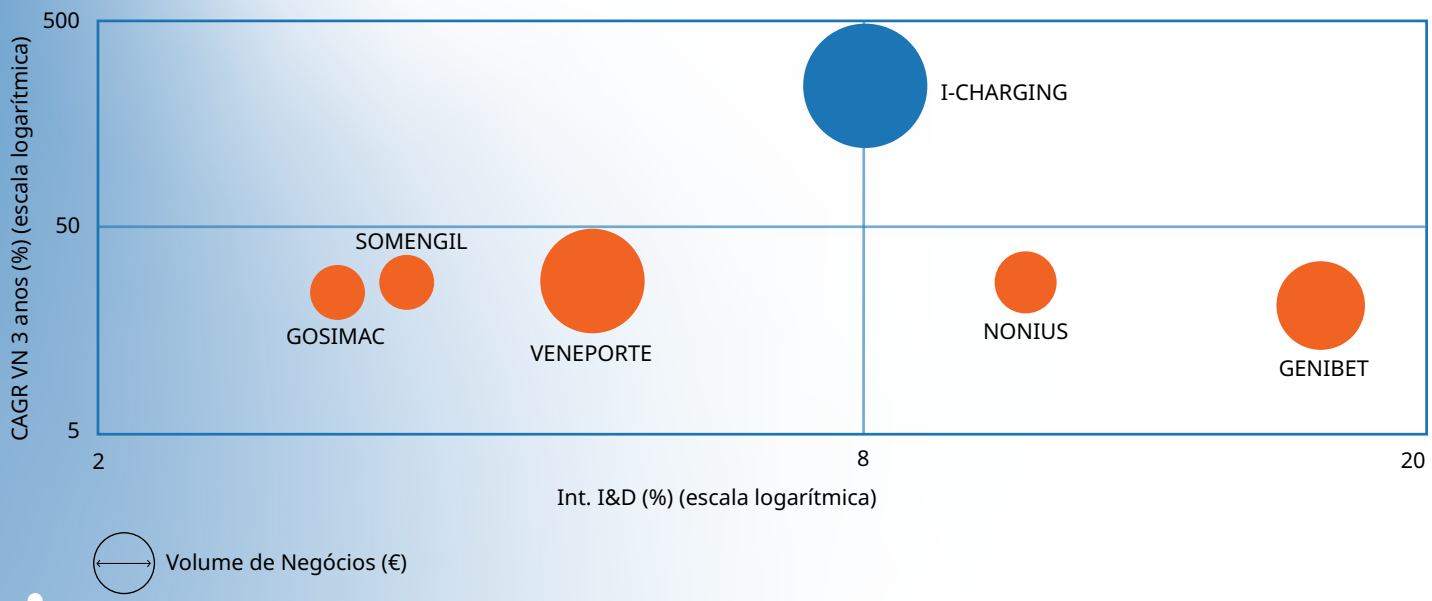
FINALISTAS

GenIbet · NONIUS HOSPITALITY TECHNOLOGY · veneporte · GOSIMAC · SOMENGIL



VENCEDOR

i-charging



i-charging

VOLUME DE NEGÓCIOS

41M€
VN (€) 2024

244
CAGR 3 anos (%)

EXPORTAÇÕES

92
Int. Exp. (%) 2024

I&D

8
Int. I&D (%) 2024

20
CAGR 3 anos (%)

▲ 15.º Encontro PME Inovação | Leiria, Novembro 2025

Prémio Inovação na Internacionalização

PRÉMIO INOVAÇÃO NA INTERNACIONALIZAÇÃO
COTEC · SANTANDER · WTC

CATEGORIA PEQUENA EUROPA

RCN Innovation in Aluminium Systems · StoneShield Engineering · PhD Trials

CATEGORIA MÉDIA EUROPA

palbit · NONIUS · DOORGATE Garage Doors

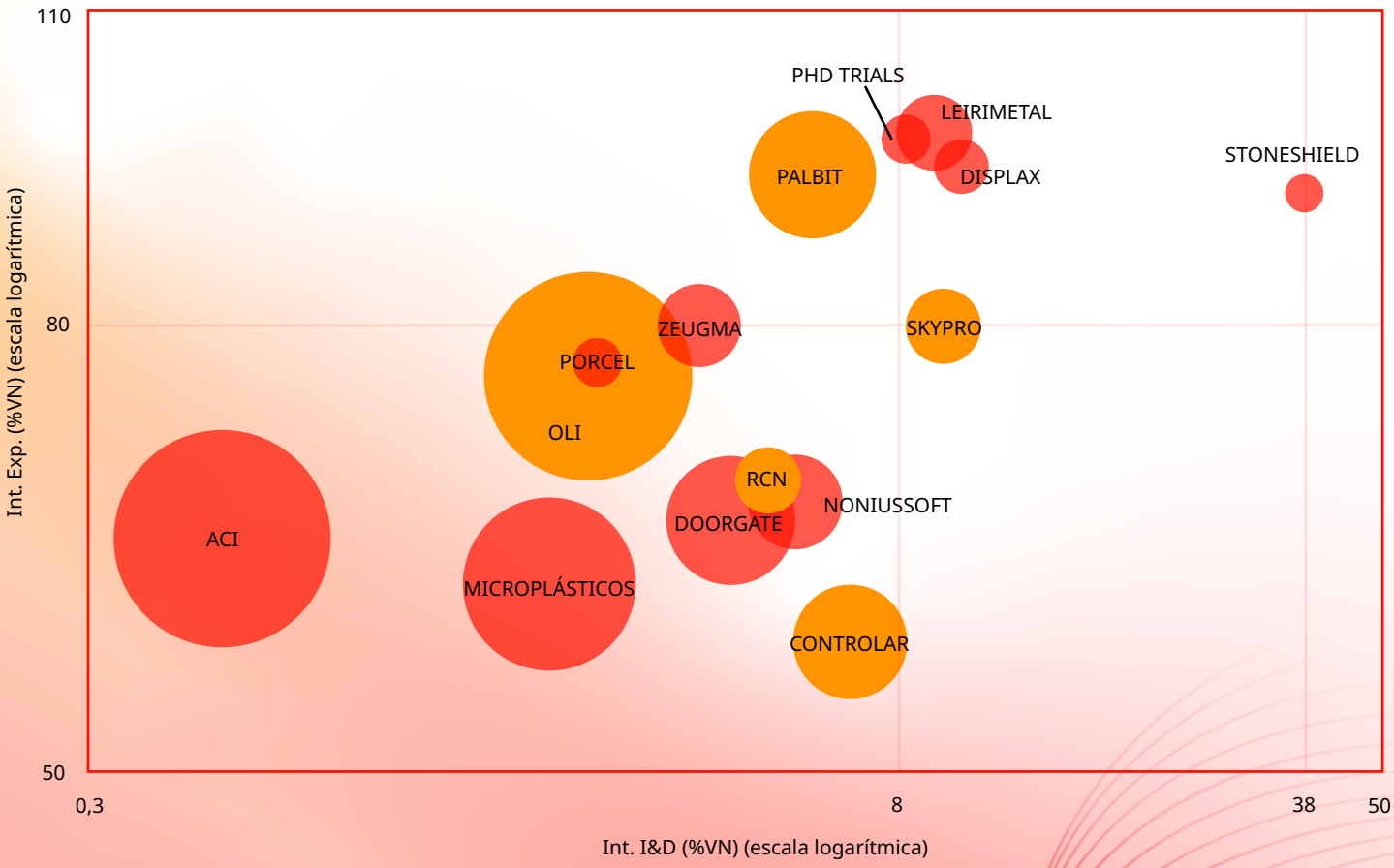
CATEGORIA PEQUENA GLOBAL

SKYPRO Feel the ultimate care. · DISPLAX · PORCEL

CATEGORIA MÉDIA GLOBAL

Controlar innovating industry · LEIRIMETAL · ZEUGMA Creating Solutions

VENCEDORES DE CADA CATEGORIA



Volume de Negócios (€)

CATEGORIA sMidCap

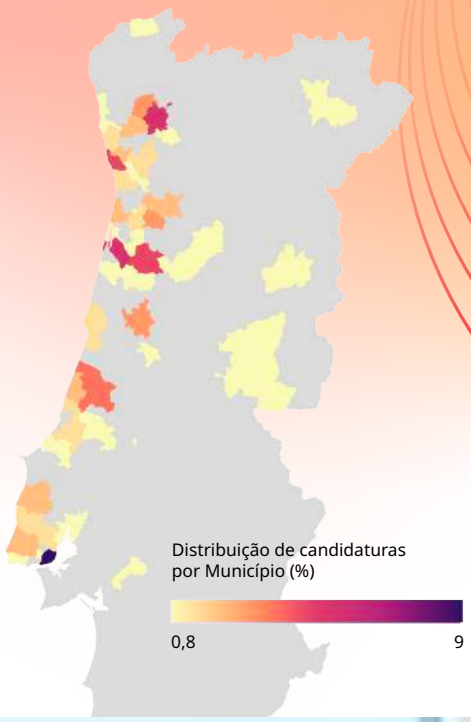
OLI

Automotive Compounding Industry

IIIP

GRANDE VENCEDOR

OLI



▲ Cerimónia de Entrega de Prémios Inovação na Internacionalização | Lisboa, Julho 2025

Prémio Inovação para a Sustentabilidade

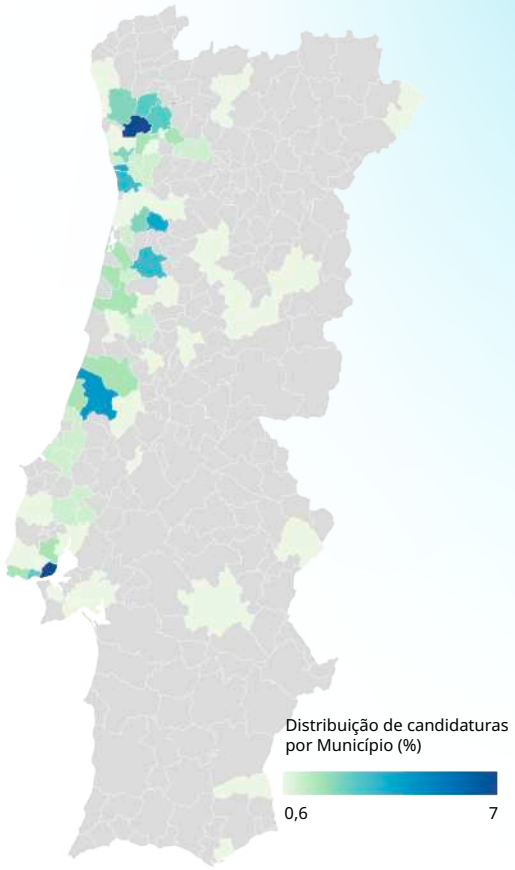
PRÉMIO INOVAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
COTEC ▪ Caixa

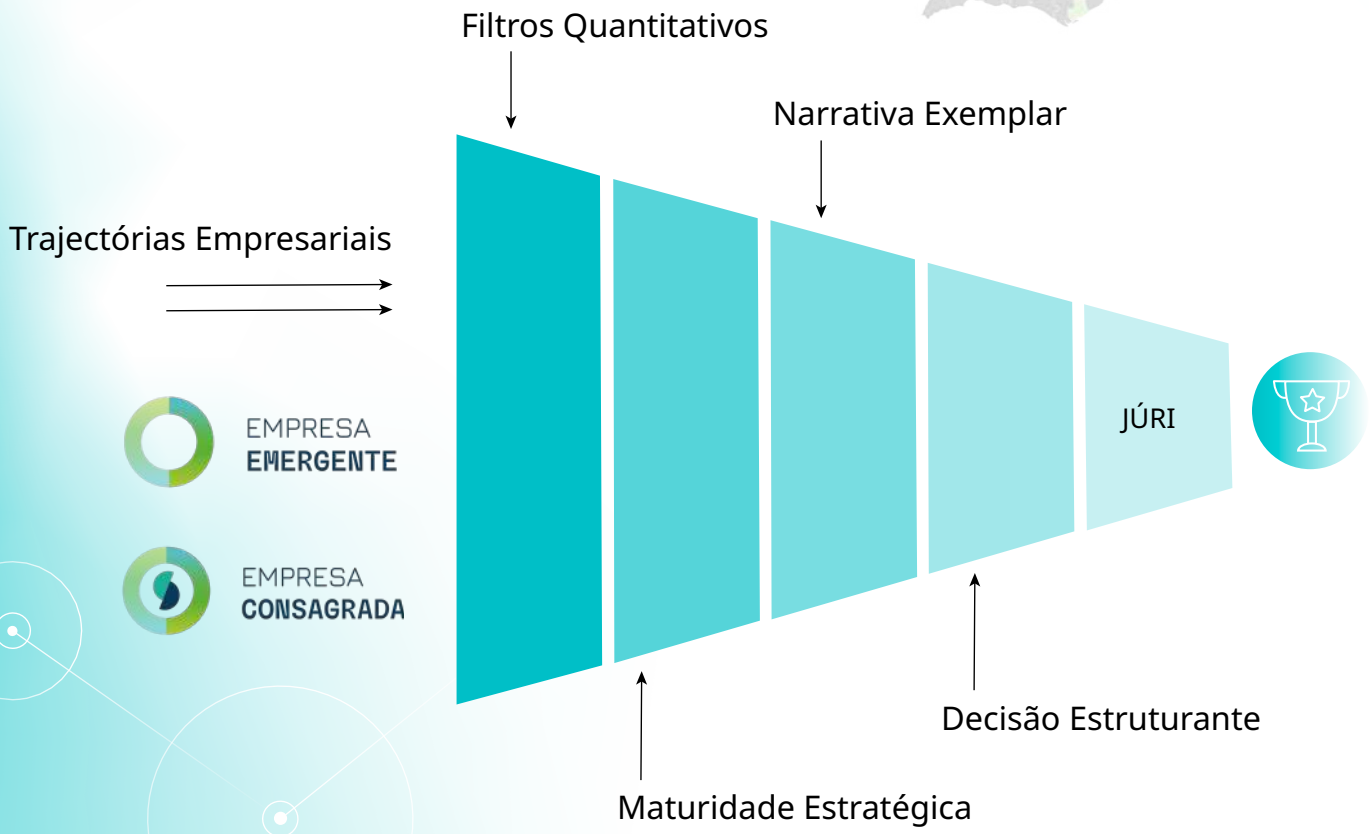
FINALISTAS

Miranda
IBER-OLEFF
VIEIRA
SOGRAPE
Grestel

VENCEDOR

COFICAB





COFICAB

VOLUME DE NEGÓCIOS

436M€
VN (€) 2024

17
CAGR 3 anos (%)

EXPORTAÇÕES

95
Int. Exp. Extrac. (%VN) 2024

I&D

4,5
Int. I&D (%) 2024

305
CAGR 3 anos (%)

▲ Encontro Fora da Caixa 2026 | Braga, Março 2026

ADVANTAGE
INNOVATION PLANNING SUITE

Instrumentos de capacitação e decisão em inovação

O programa ADVANTAGE foi executado pela primeira vez em 2025, constituindo um instrumento estruturado de capacitação executiva.

A execução permitiu:
- formação de uma primeira comunidade de decisores;
- validação prática da metodologia;
- consolidação de um modelo replicável.

Este instrumento representa um reforço da intervenção da COTEC junto de decisores empresariais, com potencial de continuidade e expansão.

Comunidade Advantage | 1ª Geração

▲ Sessão Risk-Based Innovation by COTEC | Porto, Setembro de 2025

Instrumentos de articulação ciência–empresa

O programa D100–E100 manteve continuidade enquanto instrumento de ligação entre empresas e sistema científico.

A execução incluiu:

- realização de sessões em contexto empresarial e académico;
- integração em eventos relevantes;
- reforço da visibilidade e do posicionamento da iniciativa.

Este instrumento contribui para a aproximação entre conhecimento científico e decisão empresarial, reforçando o papel da COTEC como plataforma de tradução de conhecimento em valor económico.

Foram realizadas três sessões do ciclo de sessões D100-E100 no ano de 2025, na EDP, FEUP e Nova Medical School.

Instrumentos de competitividade territorial

O modelo VERA foi aplicado em 2025 em contexto piloto, marcando o início da sua operacionalização.

A execução permitiu:

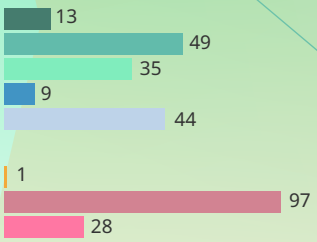
- testar o modelo em ambiente real;
- estruturar indicadores territoriais;
- envolver actores regionais relevantes.

Esta aplicação constitui o primeiro passo na integração da dimensão territorial no portefólio da COTEC.

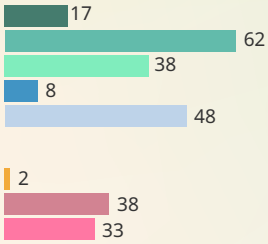
VERA Vision for Evidence-based Regional Advantage

▲ Modelo VERA: Ciclo de decisão.

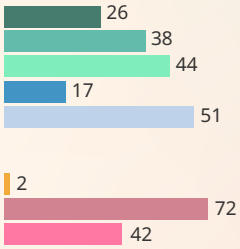
Amares



Vila Verde



Esposende

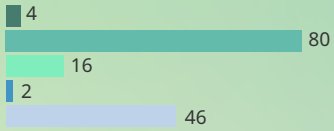


▼ Legenda

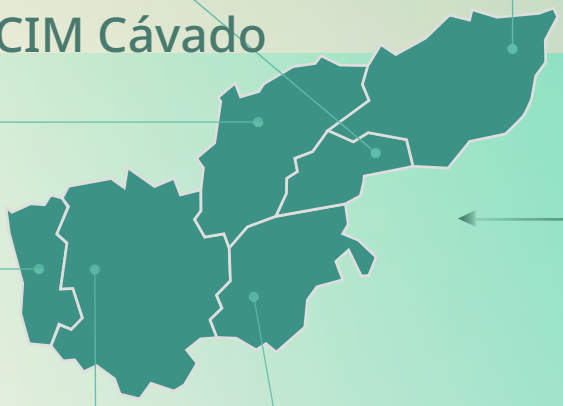
- Global Ranking
- Governance
- Government Effectiveness
- Economic and Social Development
- Financial Sustainability

- Int. I&D
- Int. Exp.
- VAB (%VN)

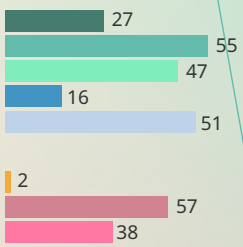
Terras de Bouro



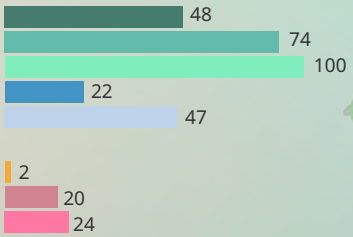
CIM Cávado

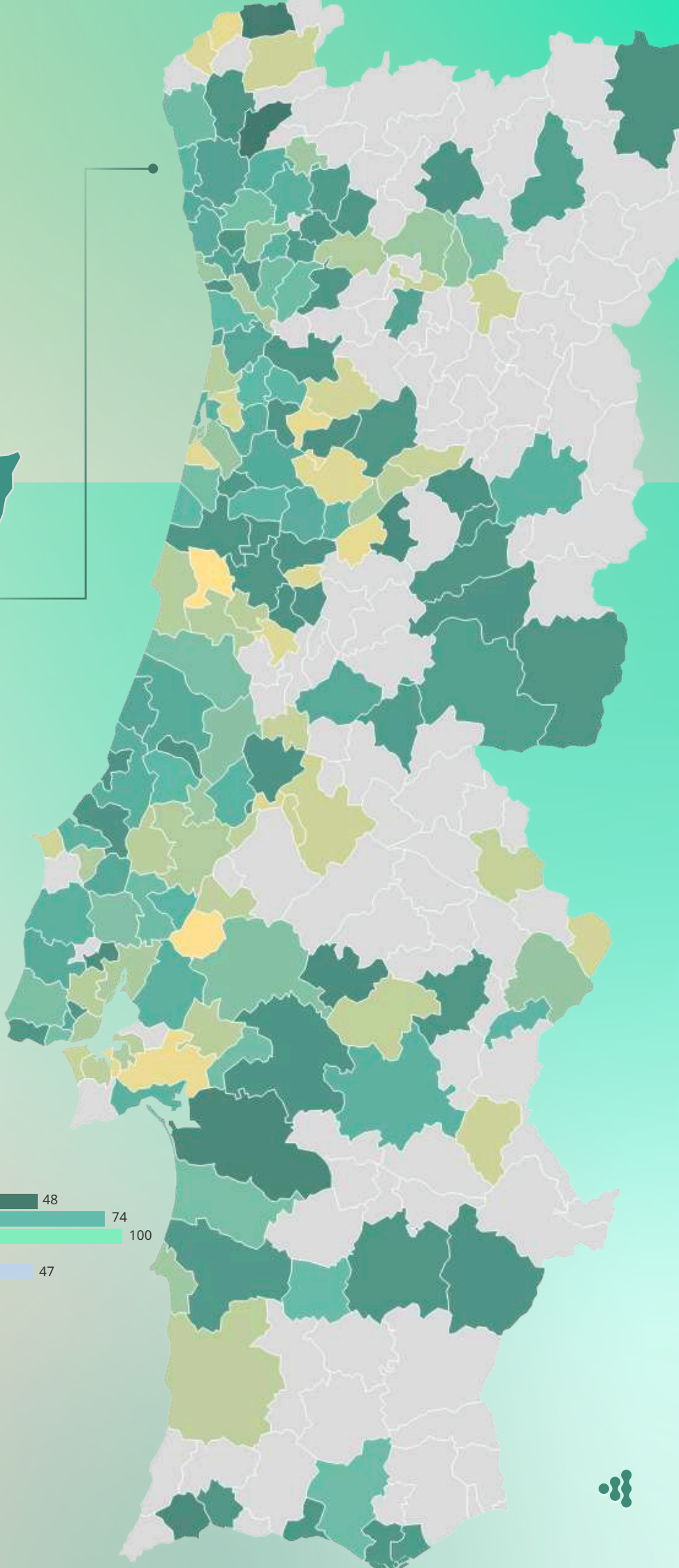


Barcelos



Braga





Dimensão europeia e eventos estruturantes

A execução de 2025 integrou a organização do COTEC Europe Summit em formato reformulado, reforçando a sua coerência estratégica e visibilidade internacional.

Paralelamente, foi assegurada participação activa em estruturas europeias e iniciativas de cooperação trilateral, consolidando a dimensão europeia da actividade da Associação.

XVIII COTEC EUROPE SUMMIT

671 Total de Participantes

03 Países Representados

6.481 Impressões nas Redes Sociais

198 Artigos Publicados

15,2M Total Circulação

1,9M€ Valor Equivalente em Espaço Mediático

A call to
Action

MAY 13TH & 14TH | 2025
COIMBRA, PORTUGAL

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

Open Business Day by COTEC

O formato Open Business Day é um instrumento de activação da comunidade associativa da COTEC, promovendo a partilha de práticas de inovação, gestão e crescimento entre empresas da rede.

Em 2025 realizaram-se três edições: na HORSE em Aveiro, na Fravizel em Santarém e na Panidor, em Leiria. O formato reforça a dimensão de rede da COTEC e a criação de relações estratégicas entre associados.

OPEN BUSINESS DAY by COTEC

▼ Open Business day by COTEC na Horse | Aveiro, Abril 2025

▲ Millennium Talks - COTEC Innovation Summit | Lisboa, Outubro de 2025
Créditos: Presidência da República

Millennium Talks
COTEC Innovation Summit

Realizado na FIL – Feira Internacional de Lisboa, o COTEC Innovation Summit | Millennium Talks reuniu mais de 1000 empresas inovadoras em torno do tema “Inovação que acelera crescimento sustentável”, promovendo o diálogo sobre inovação, investimento empresarial e competitividade.

Síntese da Execução

A execução do Plano de Actividades 2025 caracterizou-se por:

- continuidade dos instrumentos estruturantes;
- densificação metodológica das iniciativas;
- introdução de novos instrumentos com racionalidade económica;
- suporte à criação de activos estratégicos;
- alinhamento com a estratégia de transição e consolidação do modelo.

A actividade desenvolvida não deve ser entendida como um fim em si mesmo, mas como o mecanismo através do qual a COTEC consolidou o seu modelo e construiu capacidade para o ciclo seguinte.

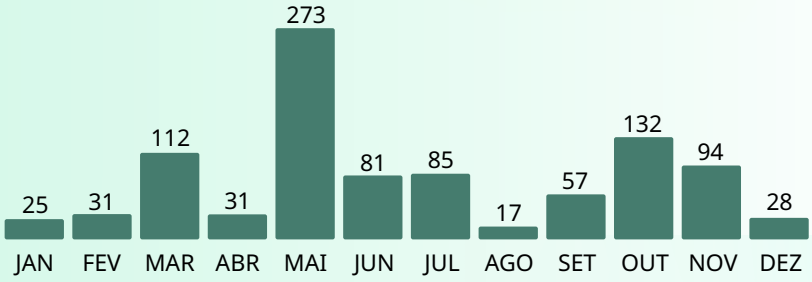
▲ Tributo Carlos Paredes: XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

A Voz COTEC

9

COTEC nos meios de comunicação social

966
notícias 2025



Valor Equivalente em Espaço Mediático
10,06M€
(+32% yoy)

75%
Online

18%
Imprensa

7%
Rádio e Televisão

COTEC nos meios digitais

29.337 s.
(+6,7% ytd)

Redes Sociais

Visualizações de Página	6,774
Visitantes	3.469
Seguidores	**18.406 + 8,3%yoy**

Alcance da Página	11.100
Visitas à Página	3.800
Seguidores	9.310 + 1,0%yoy

Alcance do Instagram	5.900
Visitas ao perfil	1.000
Seguidores	1.621 + 13,6%yoy

COTEC nos meios de comunicação social

1 julho 2025

Município de Coimbra vai aderir à COTEC para reforçar estratégia de inovação e desenvolvimento económico

Diário de Notícias

usivos | Edição Diária | Últimas | Opinião | Vídeos | DN Sport | Dinheiro Vivo | DN Brasil | Confer

Casa Real espanhola

Política

Marcelo recebe hoje o Rei de Espanha e o Presidente de Itália em Coimbra

O encontro de Marcelo Rebelo de Sousa com Felipe VI e Sergio Mattarella assinala a 18.ª cimeira Cotec Europa

DN/Lusa

Publicado a: 13 Mai 2025, 09:06

"O drama é conse
Entrevista a Filipe

Vasco Rosendo

7 jun 2025, 13:09

EMPRESAS

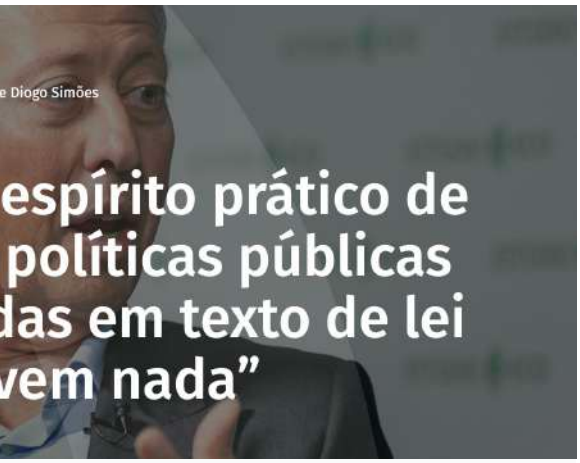
Filipe de Botton sucede a Rios Amorim na liderança da COTEC Portugal

"Chairman" da Logoplaste foi escolhido para presidir à direção da COTEC Portugal que elegeu, esta terça-feira, os órgãos sociais para o mandato 2025-2028.

Há um

inovadoras emprega
em cada 10 colabora
critica Cote

guir navegar na burocracia".
de Botton



Sustentabilidade

COTEC distingue 61 empresas pela inovação e reporte ESG. Líder avisa que exigências "vão aumentar"

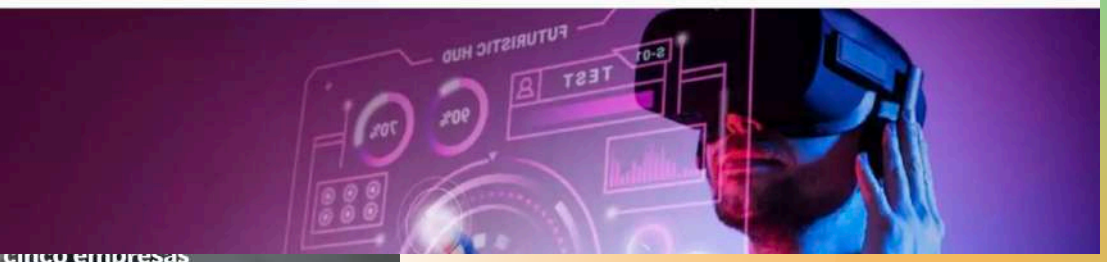
Ana Batalha Oliveira
17 Março 2025

A COTEC acaba de distinguir 61 empresas nacionais, a maioria pequenas e médias, pela inovação e práticas de reporte ESG.

músculo invisível a levantar a inovação que se faz em Portugal

SAPO

Joana Petiz
29 Julho 2025 19:19



cinco empresas
doutorados. E só uma
com a academia",
c Portugal

Desempenho Económico e Financeiro

10

O desempenho económico e financeiro de 2025 deve ser interpretado à luz da transformação estrutural ocorrida no modelo da COTEC.

Mais do que um resultado positivo, os indicadores financeiros do exercício constituem evidência da consolidação de um modelo económico sustentável, capaz de gerar excedente operacional e suportar investimento futuro.

Um modelo que gerou resultados

O exercício de 2025 encerrou com resultado líquido positivo e com uma margem operacional robusta, confirmando a capacidade da Associação para gerar valor de forma consistente.

A geração de um resultado operacional robusto evidencia:

- equilíbrio entre receita e estrutura de custos;
- funcionamento eficaz do modelo económico consolidado.

Este desempenho não resulta de factores extraordinários, mas da aplicação sistemática de disciplina económica na gestão das iniciativas e dos recursos.

Crescimento de receitas e diversificação

Um dos elementos mais relevantes do exercício foi a capacidade de gerar receitas adicionais não previstas no orçamento base. Em 2025 foram registadas receitas incrementais significativas, resultantes de:

- crescimento da base associativa;
- desenvolvimento de instrumentos próprios;
- parcerias institucionais e financeiras;
- iniciativas com componente formativa e metodológica.

Este desempenho evidencia dois aspectos fundamentais:

- capacidade activa de mobilização de recursos;
- progressiva diversificação das fontes de financiamento.

A geração de receitas deixa de ser predominantemente passiva e passa a resultar de uma lógica de criação de valor associada aos activos desenvolvidos.

Disciplina e controlo de custos

A estrutura de custos manteve-se controlada ao longo do exercício, registando-se uma execução global inferior ao orçamento previsto. Este resultado foi possível através de:

- racionalização na execução de iniciativas;
- renegociação de serviços externos;
- gestão prudente de recursos operacionais;
- alinhamento entre investimento e prioridades estratégicas.

O controlo de custos não foi obtido à custa da actividade, mas através de maior eficiência e melhor afectação de recursos.

Autonomia financeira e capacidade de investimento

A conjugação de crescimento de receitas e controlo de custos permitiu reforçar a autonomia financeira da COTEC. O exercício confirma:

- redução estrutural da dependência de financiamento público contingente;
- consolidação de receitas próprias recorrentes;
- existência de receitas livres com capacidade de afectação estratégica;
- capacidade de gerar excedente para reforço de reservas institucionais.

Esta autonomia é um elemento crítico do modelo, permitindo à Associação:

- investir em activos estratégicos;
- planear com horizonte de médio prazo;
- reduzir exposição a incerteza externa;
- reforçar independência institucional.

▲ 15.º Encontro PME Inovação | Novembro, Leiria 2025

Robustez operacional

O desempenho financeiro reflecte igualmente a robustez operacional da organização. A execução do exercício evidencia:

- capacidade de cumprir o plano de actividades com eficiência;
- estabilidade da base de receitas;
- ausência de impactos negativos relevantes nas contas.

Síntese: a prova do modelo

O desempenho económico e financeiro de 2025 confirma a consolidação do modelo económico da COTEC. O exercício evidencia:

- capacidade de geração de excedente operacional;
- crescimento e diversificação de receitas;
- controlo rigoroso da estrutura de custos;
- reforço da autonomia financeira;
- sustentabilidade do modelo no médio prazo.

Mais do que um resultado positivo, 2025 demonstrou que o modelo funciona. A COTEC não apenas equilibra a sua actividade - gera valor, acumula capacidade e cria condições para investir no ciclo seguinte.

Contas

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2025 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

As Demonstrações financeiras findo em 2025 reflectem a política de equilíbrio financeiro, apresentando um resultado líquido positivo.

COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

ACTIVO	Notas	31/12/2025	31/12/2024
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	39.779	50.633
Activos intangíveis	7	102.614	73.464
Outros investimentos financeiros	8	-	9.658
Total do activo não corrente		142.393	133.756
ACTIVO CORRENTE:			
Créditos a receber	8	100	96.600
Associados	8	36.200	65.942
Estado e outros entes públicos	14	2.434	-
Outros activos correntes	8	539.674	203.227
Diferimentos	10	40.912	28.388
Outros activos financeiros	8	9.887	-
Caixa e depósitos bancários	4	1.672.217	1.519.707
Total do activo corrente		2.301.423	1.913.864
Total do activo		2.443.816	2.047.620
FUNDO PATRIMONIAL E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS:			
Fundo Social	11	1.612.442	1.761.421
Resultado líquido do período	11	63.786	(148.979)
Total do fundo patrimonial		1.676.229	1.612.442
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Adiantamentos de associados	13	61.073	71.073
Total do passivo não corrente		61.073	71.073
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	12	31.368	12.710
Adiantamentos de associados	13	10.000	10.000
Estado e outros entes públicos	14	28.976	25.138
Outros passivos correntes	12	285.598	244.292
Diferimentos	15	350.571	71.965
Total do passivo corrente		706.514	364.104
Total do passivo		767.587	435.177
Total do fundo patrimonial e do passivo		2.443.816	2.047.620

O Contabilista Certificado

Data:

Local:

Assinatura:

A Direcção

Data:

Local:

Assinatura:

COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31/12/2025	31/12/2024
Vendas e serviços prestados	16	1.181.115	949.324
Subsídios à exploração	17	103.916	57.941
Fornecimentos e serviços externos	18	(470.109)	(397.131)
Gastos com o pessoal	19	(721.257)	(681.414)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	8	(6.861)	(7.950)
Aumentos / reduções de justo valor	8	229	(196)
Outros rendimentos	21	-	543
Outros gastos	22	(18.745)	(69.862)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**68.287**	**(148.746)**
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6,7 e 20	(24.360)	(26.162)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**43.927**	**(174.908)**
Juros e rendimentos similares obtidos	23	24.057	26.680
Resultado antes de impostos		**67.984**	**(148.228)**
Imposto sobre o rendimento do período	14	(4.197)	(751)
Resultado líquido do período		**63.786**	**(148.979)**

O Contabilista Certificado

Data:

Local:

Assinatura:

A Direcção

Data:

Local:

Assinatura:

COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

DO PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundo Social	Outras Variações no Fundo Patrimonial	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2025	11	1.761.421	-	(148.979)	1.612.442
Alterações no período:					
Imputação de Subsídios ao Investimento			-		-
Aplicação de resultados		(148.979)		148.979	
		(148.979)	**-**	**148.979**	**-**
Resultado líquido do período				63.786	63.786
Resultado integral				**212.765**	**63.786**
Posição no fim do período 2025		**1.612.442**	**-**	**63.786**	**1.676.229**

O Contabilista Certificado

Data:

Local:

Assinatura:

A Direcção

Data:

Local:

Assinatura:

COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO FUNDO PATRIMONIAL

DO PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	Fundo Social	Outras Variações no Fundo Patrimonial	Resultado líquido do período	Total
Posição no início do período 2024	11	1.758.771	-	2.651	1.761.421
Alterações no período:					
Imputação de Subsídios ao Investimento			-		-
Aplicação de resultados		2.651		(2.651)	
		2.651	**-**	**(2.651)**	**-**
Resultado líquido do período				(148.979)	(148.979)
Resultado integral				**(151.630)**	**(148.979)**
Posição no fim do período 2024		**1.761.421**	**-**	**(148.979)**	**1.612.442**

O Contabilista Certificado

Data:

Local:

Assinatura:

A Direcção

Data:

Local:

Assinatura:

COTEC PORTUGAL - Associação Empresarial para a Inovação

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em euros, arredondados à unidade)

	Notas	31/12/2025		31/12/2024	
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes, associados e subsídios obtidos		1.386.066		1.350.031	
Pagamentos a fornecedores		(483.122)		(429.027)	
Pagamentos ao pessoal		(620.878)		(630.376)	
Caixa gerada pelas operações		282.067		290.628	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		5.497		(131)	
Outros recebimentos / pagamentos		(108.369)		(38.916)	
Fluxos das actividades operacionais [1]			179.195		251.581
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Activos fixos tangíveis		(9.116)		(50.702)	
Activos intangíveis		(37.463)		(55.000)	
			(46.579)		(105.702)
Recebimentos provenientes de:					
Juros e rendimentos similares		19.894		18.743	
			19.894		18.743
Fluxos das actividades de investimento [2]			(26.686)		(86.959)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Fluxos das actividades de financiamento [3]			-		-
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]			**152.509**		**164.622**
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	4		1.519.707		1.355.085
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4		1.672.217		1.519.707

O Contabilista Certificado

Data:

Local:

A Direcção

Data:

Local:

Proposta de Aplicação de resultados

A Direcção propõe que o resultado líquido do período de 2025, positivo no valor de 63.786,48 euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.

COTEC

▲ Orquestra Clássica do Centro: XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

Organização, Desempenho e Cultura

11

A consolidação do modelo económico da COTEC em 2025 foi acompanhada por uma evolução consistente na forma como a organização mede desempenho, estrutura incentivos e alinha a sua cultura com os resultados.

O desempenho organizacional deixou de ser avaliado apenas em função da execução de actividades e passou a estar directamente associado à criação de valor, à sustentabilidade económica e à capacidade de concretizar a estratégia.

Um modelo de desempenho orientado para resultados

Em 2025 foi plenamente aplicado o modelo formal de avaliação da Equipa Executiva, estruturado com base em critérios objectivos e mensuráveis.

O modelo combina:

- indicadores quantitativos, associados à execução e resultados;
- indicadores qualitativos, relacionados com qualidade institucional e contributo estratégico.

Esta abordagem assegura equilíbrio entre rigor operacional e qualidade da intervenção, permitindo uma avaliação consistente do desempenho individual e colectivo.

Os resultados obtidos evidenciam um nível elevado de execução, com desempenho global situado no intervalo superior do modelo de avaliação.

Alinhamento entre desempenho e resultados financeiros

Uma das características centrais do modelo é a ligação directa entre desempenho organizacional e resultado financeiro.

A política de remuneração variável integra um mecanismo explícito de partilha de resultados, assegurando:

- responsabilização colectiva pela sustentabilidade económica;
- alinhamento entre incentivos individuais e desempenho global;
- disciplina na gestão de recursos e na execução das iniciativas.

Este modelo reforça uma cultura orientada para resultados, em que o desempenho organizacional e o desempenho económico são indissociáveis.

Consistência e maturidade da equipa

O desempenho registado em 2025 evidencia consistência transversal da equipa executiva.

Não se verificaram desvios relevantes, tendo sido assegurados:

- cumprimento do Plano de Actividades;
- execução simultânea de múltiplos instrumentos estruturantes;
- estabilidade operacional em contexto de transição de mandato;
- contributo directo para o desempenho financeiro da Associação.

Este nível de consistência é indicativo de maturidade organizacional e capacidade de resposta a um contexto exigente.

Evolução da arquitectura organizacional

O exercício de 2025 corresponde ao primeiro ano de funcionamento pleno de uma arquitectura organizacional mais estruturada, reforçada com a introdução de funções de coordenação executiva. Esta evolução permite:

- maior clareza na distribuição de responsabilidades;
- melhor articulação entre estratégia e execução;
- redução de dependência de funções críticas;
- reforço da capacidade de coordenação interna.

A organização passa a operar com maior previsibilidade e menor risco operacional, condições essenciais para sustentar crescimento.

▲ Cerimónia de Entrega de Prémios Inovação na Internacionalização | Lisboa, Julho 2025

Cultura de responsabilização e alinhamento

A evolução dos sistemas de avaliação e de incentivos contribuiu para consolidar uma cultura organizacional assente em três princípios:

- responsabilização individual e colectiva;
- alinhamento com objectivos estratégicos;
- foco em resultados e impacto.

Esta cultura traduz-se numa maior disciplina na execução, numa melhor utilização de recursos e numa maior coerência entre ambição e capacidade de concretização.

Preparação para o ciclo seguinte

O modelo de avaliação e a estrutura organizacional encontram-se preparados para evoluir no ciclo 2026–2028. Estão previstas adaptações que permitirão:

- integrar métricas adicionais associadas ao crescimento da base associativa;
- incorporar indicadores de eficiência operacional;
- reforçar a diferenciação de responsabilidades ao nível da coordenação executiva;
- alinhar ainda mais a avaliação com os objectivos estratégicos.

Esta evolução permitirá acompanhar o aumento de escala da organização sem perda de controlo ou qualidade.

Síntese: desempenho como expressão do modelo

O desempenho organizacional de 2025 confirma a maturidade do modelo de governação interna da COTEC. A Associação opera hoje com:

- sistemas de avaliação estruturados e consistentes;
- alinhamento efectivo entre desempenho e resultados financeiros;
- equipa com elevada capacidade de execução;
- cultura crescentemente orientada para responsabilização e impacto.

Mais que elemento de suporte, este enquadramento é uma das condições que tornam possível a sustentabilidade do modelo económico e a ambição do ciclo estratégico seguinte.

▲ Assembleia Geral COTEC Portugal | Coimbra, Maio 2025

Estratégia 2026–2028

12

Com a conclusão da transição económica e a consolidação de um conjunto de activos estratégicos, a COTEC entra num novo ciclo de desenvolvimento. A Estratégia 2026–2028 não representa uma ruptura com o percurso recente. É a evolução natural de um processo de transformação que permitiu à Associação ganhar robustez, credibilidade e capacidade de execução. Este novo ciclo é, simultaneamente, mais exigente e mais ambicioso.

Um novo ponto de partida

A Estratégia 2026–2028 assenta num ponto de partida claro:

- modelo económico estabilizado;
- activos estratégicos com potencial de escala;
- estrutura organizacional reforçada;
- base associativa em crescimento;
- posicionamento europeu consolidado.

Estas condições permitem à COTEC operar com um nível de ambição que não era possível em ciclos anteriores.

O foco deixa de estar na construção de condições e passa a centrar-se na geração de impacto.

Um diagnóstico estrutural

A Estratégia parte de um diagnóstico exigente da economia portuguesa e do contexto europeu. Portugal dispõe hoje de activos relevantes - talento, capacidade científica, infraestruturas tecnológicas - mas continua a apresentar limitações na sua transformação em produtividade, valor económico e inserção competitiva no espaço europeu.

Este desafio não é exclusivamente nacional. A própria Europa enfrenta dificuldades na execução das suas agendas estratégicas, num contexto de crescente competição global, transição tecnológica acelerada e reconfiguração geopolítica. Neste enquadramento, a COTEC assume um papel claro: contribuir para melhorar a capacidade de execução do sistema de inovação, aproximando empresas, ciência e capital.

▲ Encontro Fora da Caixa 2026 | Braga, Março 2026

Três desafios institucionais

A Estratégia 2026–2028 organiza-se em torno de três desafios institucionais fundamentais:

▸ FOCO
Evitar dispersão num ecossistema cada vez mais denso, concentrando recursos em áreas onde a COTEC pode gerar maior impacto.

▸ INCLUSÃO
Alargar o acesso a instrumentos de inovação a um número crescente de empresas e territórios, aumentando a base de actuação da Associação.

▸ AUTORIDADE
Reforçar a credibilidade técnica e a capacidade de influência da COTEC, afirmando-a como referência no debate sobre competitividade e inovação.

Estes três desafios funcionam como critérios orientadores de todas as decisões estratégicas.

Uma arquitectura de execução

A resposta a estes desafios materializa-se numa arquitectura organizada em plataformas estratégicas, que permitem alinhar prioridades, recursos e execução. Esta arquitectura tem como objectivo:

- evitar dispersão de iniciativas;
- reforçar coerência entre instrumentos;
- aumentar capacidade de execução disciplinada;
- garantir impacto mensurável.

A lógica de plataformas permite transformar visão estratégica em acção estruturada, assegurando continuidade e escala.

Crescimento como instrumento estratégico

A Estratégia assume de forma explícita a necessidade de crescimento da base associativa. Este crescimento não é tratado como um objectivo isolado, mas como um instrumento essencial para:

- reforçar receitas próprias;
- financiar a estrutura organizacional;
- suportar investimento em activos estratégicos;
- aumentar a escala e o impacto da intervenção da COTEC.

A abordagem ao crescimento é prudente e segmentada, alinhada com a capacidade real da organização e com a preservação do posicionamento institucional.

Investir para escalar

O ciclo 2026–2028 será marcado por uma lógica clara: investir para escalar. Esse investimento incidirá sobre:

- desenvolvimento e consolidação de activos;
- expansão de instrumentos com maior impacto;
- reforço da dimensão europeia;
- capacitação organizacional e digital.

A capacidade de investimento resulta directamente do modelo económico consolidado, permitindo à COTEC actuar com maior autonomia e previsibilidade.

▲ XVIII COTEC Europe Summit | Coimbra, Maio 2025

Uma ambição europeia

A dimensão europeia assume um papel central na Estratégia. A COTEC posiciona-se como:

- plataforma de ligação entre empresas portuguesas e o espaço europeu;
- actor activo na cooperação trilateral e em redes europeias;
- participante qualificado no debate sobre política industrial e inovação.

Esta ambição reforça a relevância institucional da Associação e amplia o seu campo de actuação.

Síntese: um novo ciclo

A Estratégia 2026–2028 marca a entrada da COTEC num novo ciclo:

- mais focado,
- mais exigente,
- mais orientado para resultados,
- mais europeu,
- e com maior capacidade de escala.

A Associação deixa de estar centrada na construção das suas bases e passa a estar orientada para a amplificação do seu impacto. A inovação é hoje um dos principais determinantes da competitividade económica. A COTEC está preparada para assumir um papel mais activo nesse processo - com rigor, ambição e sentido institucional.

Agradecimentos

A COTEC Portugal expressa o seu reconhecimento a todas as entidades e pessoas que, ao longo de 2025, contribuíram para a concretização das iniciativas, programas e projectos desenvolvidos pela Associação. Num ano marcado pela consolidação do Plano de Inovação para Portugal, pelo reforço da comunidade de Associados e pela criação de novos instrumentos ao serviço da economia da inovação, foi determinante contar com uma rede de parceiros que partilha uma visão comum sobre o papel do conhecimento, da colaboração e da inovação no futuro competitivo do País.

Uma palavra de especial apreço aos Associados da COTEC Portugal, cuja participação activa, espírito de colaboração e confiança continuada constituem o principal activo da Associação. A diversidade de empresas, instituições científicas, entidades financeiras e organizações públicas que integram esta comunidade continua a demonstrar que a inovação se constrói de forma colectiva, através da partilha de experiência, da ambição empresarial e da capacidade de cooperação.

Agradecemos aos parceiros financeiros e institucionais que apoiaram as diferentes iniciativas promovidas pela COTEC ao longo do ano, em particular às instituições que integram o ecossistema do Estatuto INOVADORA, contribuindo para afirmar este reconhecimento como um instrumento de confiança, reputação e valorização das empresas inovadoras portuguesas.

O nosso reconhecimento estende-se igualmente às entidades públicas e organismos do sistema científico e tecnológico nacional, com quem aprofundámos iniciativas ligadas à inovação empresarial, à formação avançada, à valorização do conhecimento e à competitividade territorial. A colaboração com universidades, centros de investigação e entidades públicas revelou-se essencial para aproximar ciência, talento e actividade económica.

Às organizações parceiras nacionais e internacionais que colaboraram connosco em conferências, prémios, programas de capacitação e iniciativas de cooperação europeia, deixamos também uma palavra de sincero agradecimento. Em particular, às organizações COTEC de Espanha e Itália, pelo aprofundamento de uma relação de confiança e trabalho conjunto orientada para o reforço da competitividade europeia.

Uma referência especial é devida a Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente Honorário da COTEC Portugal, pelo apoio institucional, proximidade e atenção dedicados às iniciativas da Associação ao longo do ano.

Por fim, a COTEC Portugal agradece aos seus órgãos sociais, júris, especialistas convidados e equipa executiva, pelo profissionalismo, dedicação e sentido de missão com que contribuíram para reforçar o papel da Associação enquanto plataforma de mobilização da economia da inovação em Portugal.

A todos, o nosso reconhecimento e gratidão.

COTEC
ASSEMBLEIA GERAL
27 Maio 2025
COTEC

▲ Assembleia Geral da COTEC Portugal | Lisboa, Maio 2025

Anexos

- Anexo às demonstrações financeiras
- Relatório de Auditoria
- Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
- Composição dos Orgãos Associativos
- Equipa Executiva
- Composição do Júri dos Prémios Promovidos

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Todos os montantes constantes deste Anexo são expressos em euros, arredondados à unidade.

1. Identificação da Entidade

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("COTEC Portugal" ou "Associação") é uma Associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omisso, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede no Porto.

A COTEC Portugal tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC Portugal:

(i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
(ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
(iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
(iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
(v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
(vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
(vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
(viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros, arredondadas à unidade e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 25 de Fevereiro de 2026. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC Portugal bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Associação.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março, com as necessárias alterações que decorrem da publicação do Decreto-Lei nº 98/2015 de 2 de Junho e de acordo com a estrutura conceptual e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Sector Não Lucrativo, aplicáveis ao período findo em 31 de Dezembro de 2025.

Foram incluídas apenas as divulgações das normas contabilísticas e de relato financeiro "NCRF" aplicáveis à Associação.

▸ DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decurso do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

▸ COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras dos períodos 2025 e 2024 foram preparadas nos termos do Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho, não tendo sido posta em causa a comparabilidade das mesmas.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da COTEC Portugal, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de localização que a Associação espera incorrer, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classes de Bens	Anos
Edifícios e outras construções*	1 a 10
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento administrativo	1 a 5
Outros activos	3 a 8

* Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios alheios, que são depreciadas pelo período remanescente dos contratos de arrendamento.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais, são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada no activo e é reconhecida em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Activos Intangíveis

Os activos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

As amortizações dos activos intangíveis são calculadas numa base linear, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC Portugal com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Activos e Passivos Financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com o critério do custo: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de resultados.

i. Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros créditos a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

c) Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

▶ IMPARIDADE DE ACTIVOS FINANCEIROS

Os activos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados e descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica Perdas por imparidade no período em que são determinadas.

▶ DESRECONHECIMENTO DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

A COTEC Portugal desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC Portugal desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Locações

A classificação das locações entre operacionais e financeiras é feita em função da substância do contrato e não da sua forma.

As locações são classificadas como financeiras sempre que, nos seus termos, são transferidos substancialmente os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC Portugal. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

Prestações de Serviços:
O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC Portugal;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Quotas de Associados:

Podem ser admitidos como Associados Efectivos da COTEC Portugal, pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

A quota de cada Associado é estabelecida em função do respectivo volume de negócios.

Segundo este modelo, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de euros será de 10.000 euros; para Associados com um

volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de euros e igual ou inferior a 250 milhões de euros, esta será de 5.000 euros; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de euros terá o valor de 1.000 euros. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao determinado pelo critério do volume de negócios. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as Demonstrações Financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil (ano n-2). No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC Portugal pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000 euros.

Os valores das quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da demonstração dos resultados, réditos (Nota 16).

3.8 Subsídios e Apoios Atribuídos a Terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC Portugal são registados como gasto, na demonstração dos resultados do período em que os mesmos ocorrem, na rubrica outros gastos e perdas (Nota 22).

3.9 Subsídios Governamentais ou de Outras Entidades Atribuídos à COTEC Portugal

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC Portugal irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no Fundo Patrimonial, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC Portugal são reconhecidos na demonstração dos resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão subjacentes. A percentagem de acabamento é apurada tendo em consideração os gastos incorridos no total de gastos orçamentados por projecto.

3.10 Provisões

As provisões são registadas quando a Associação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.11 Principais Fontes de Incerteza Associadas a Estimativas

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas

As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras anexas são as seguintes:

(i) Ajustamentos aos valores de clientes e Associados;
(ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
(iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC Portugal;
(iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC Portugal;
(v) Estimativas de custos totais associados a projectos, utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento.

3.12 Imposto Sobre o Rendimento

A Associação está isenta do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) nas receitas provenientes das quotas dos Associados atribuídas em conformidade com os Estatutos da COTEC Portugal (Nota 3.8) e nos subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, nos termos no n.º 3 do art.º 54 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC).

Não obstante, os rendimentos obtidos através do exercício de actividades comerciais, não designadas nos Estatutos da COTEC Portugal são tributados em sede de IRC, à taxa de 20%. A COTEC Portugal não está sujeita a derrama municipal.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da COTEC Portugal dos anos de 2022 a 2025 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão (2021 a 2025 no caso de inspecções relativas a Segurança Social).

A Direcção entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2025 e 2024.

Nos termos do artigo 88.º do CIRC, a COTEC Portugal encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

O imposto sobre o rendimento do período registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no fundo patrimonial, caso em que são registados no fundo patrimonial.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Associação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

3.13 Imposto sobre o Valor Acrescentado à COTEC

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto é permitido proceder à dedução do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos financiados onde é possível proceder à respectiva afectação.

Deste modo, é possível fazer a segregação das actividades desenvolvidas pela COTEC tendo em consideração a susceptibilidade de as mesmas virem a gerar operações tributáveis em IVA.

3.14 Especialização de Exercícios

A COTEC Portugal regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.15 Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (adjusting events ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Na demonstração de fluxos de caixa, em caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 detalha-se conforme se segue:

	2025	2024
Caixa e depósitos bancários		
Numerário	400	1.109
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	346.816	868.599
Depósitos a Prazo	1.325.000	650.000
	1.672.217	**1.519.707**

5. Locações

Em 31 de Dezembro de 2025 a Empresa não era locatária de nenhum contrato de locação operacional e em 31 de Dezembro de 2024 era locatária de um contrato de locação operacional. Dita locação terminou em Julho de 2024.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido no exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 tem a seguinte composição:

	Gastos do Período	
	2025	2024
Pagamento mínimos	-	6.262
	-	**6.262**

6. Activos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2025

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipam. de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos Fixos Tangíveis						
Saldo inicial	285.740	32.118	42.425	307.653	49.899	717.834
Aquisições	-	-	-	9.116	-	9.116
Abates	-	(5.903)	-	(65.938)	-	(71.841)
Saldo final	**285.740**	**26.215**	**42.425**	**250.831**	**49.899**	**655.108**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	284.414	31.987	4.419	301.313	45.067	667.200
Depreciações do período	767	66	10.606	6.828	1.703	19.971
Abates	-	(5.903)	-	(65.938)	-	(71.841)
Saldo final	**285.181**	**26.150**	**15.025**	**242.203**	**46.770**	**615.329**
Activos Fixos Tangíveis líquidos	**559**	**65**	**27.400**	**8.629**	**3.129**	**39.779**

2024

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipam. de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total Total
Activos Fixos Tangíveis						
Saldo inicial	285.740	32.118	-	298.086	49.899	665.843
Aquisições	-	-	42.425	8.277	-	50.702
Alienaçoes e Abates	-	-	-	1.289	-	1.289
Saldo final	**285.740**	**32.118**	**42.425**	**307.653**	**49.899**	**717.834**
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	283.646	31.792	-	288.551	43.067	647.057
Depreciações do período	767	195	4.419	11.473	1.999	18.854
Alienações e Abates	-	-	-	1.289	-	1.289
Saldo final	**284.414**	**31.987**	**4.419**	**301.313**	**45.067**	**667.200**
Activos Fixos Tangíveis líquidos	**1.326**	**131**	**38.005**	**6.340**	**4.833**	**50.633**

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em regime de duodécimos, na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

7. Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2025

	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
Activos Intangíveis					
Saldo inicial	69.113	9.461	8.331	67.650	154.556
Aquisições	7.463	-	-	36.467	43.930
Transferências	-	-	-	(10.391)	(10.391)
Saldo final	**76.577**	**9.461**	**8.331**	**93.726**	**188.095**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	67.018	9.461	4.615	-	81.093
Amortizações do período	2.375	-	2.015	-	4.389
Saldo final	**69.393**	**9.461**	**6.630**	**-**	**85.481**
Activos Intangíveis líquidos	**7.184**	**-**	**1.701**	**93.726**	**102.614**

2024

	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Total
Activos Intangíveis					
Saldo inicial	69.113	9.461	8.079	252	86.906
Aquisições	-	-	-	67.650	67.650
Transferências	-	-	252	(252)	-
Saldo final	**69.113**	**9.461**	**8.331**	**67.650**	**154.556**
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	61.724	9.461	2.600	-	73.784
Amortizações do período	5.294	-	2.015	-	7.308
Saldo final	**67.018**	**9.461**	**4.615**	**-**	**81.093**
Activos Intangíveis líquidos	**2.095**	**-**	**3.716**	**67.650**	**73.464**

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da demonstração dos resultados, gastos de depreciação e de amortização.

A variação face a 2024 decorre essencialmente do investimento realizado no desenvolvimento da plataforma COTEC Data Hub.

O desenvolvimento do activo em curso encontra-se numa fase avançada, estando já disponível a plataforma base com o processo da Inovadora, dashboards de candidaturas e funcionalidades de análise de informação. Numa fase posterior, prevê-se a criação de acessos para empresas e de relatórios adicionais, estimando-se que o desenvolvimento fique concluído até ao final de 2026.

8. Activos Financeiros

OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

A categoria de outros activos financeiros em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Outros activos financeiros:		
Fundo compensação do trabalho	9.887	9.658
	9.887	**9.658**

O saldo do fundo de compensação dos colaboradores da COTEC Portugal em 31 de Dezembro de 2025 ascende a 9.887 euros (9.658 euros em 2024).

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, de acordo com a recomendação da Comissão de Normalização e ao abrigo do previsto na NCRF 1 (SNC) ou na NCP 1 (SNC-AP) o montante do Fundo de Compensação do Trabalho foi reclassificado para activo corrente uma vez que a Empresa tenciona solicitar a mobilização do fundo até à data-limite de 31 de Dezembro de 2026.

No ano de 2025 verificou-se o registo de um aumento do justo valor com a reavaliação de final de ano do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), no montante de 229 euros.

	2025	2024
Outros activos financeiros:		
Fundo compensação do trabalho	229	(196)
	229	**(196)**

CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica créditos a receber provenientes de clientes e Associados da COTEC Portugal apresenta a seguinte composição:

	2025			2024		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Créditos a receber:						
Clientes	20.684	(20.584)	100	117.183	(20.584)	96.600
Associados	175.346	(139.146)	36.200	198.227	(132.285)	65.942
	196.030	**(159.730)**	**36.300**	**315.410**	**(152.868)**	**162.542**

A renúncia de Associados é decidida em reunião da Assembleia Geral, nos termos dos Estatutos da COTEC. Quando há lugar à renúncia ou exoneração, o valor da dívida dos Associados é retirado do Balanço no período em que a decisão de renúncia ou a exoneração tiverem lugar. Para o efeito e, se existirem, são utilizadas as perdas de imparidade constituídas.

O movimento de imparidades de clientes e associados decompõe-se da seguinte forma:

	2025		2024	
	Clientes	Associados	Clientes	Associados
Saldo inicial	20.584	132.285	20.584	124.335
Aumentos	-	7.000	-	9.450
Reversões	-	(139)	-	(1.500)
Saldo final	**20.584**	**139.146**	**20.584**	**132.285**

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2025, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica Associados no montante de 7.000 euros (9.450 euros em 31 de Dezembro 2024).

No decorrer do período de 2024, foram reconhecidas reversões de perdas por imparidade nas dívidas de Associados no montante de 139 euros. (1.500 euros em 31 de Dezembro de 2024).

As reversões por perdas por imparidade são registadas na demonstração dos resultados na rubrica Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas clientes e associados espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 2025 e em 2024 a rubrica de outros activos correntes apresenta a seguinte decomposição:

	2025		2024	
	Montante bruto	Montante líquido	Montante bruto	Montante líquido
Outros activos correntes:				
Adiantamentos a fornecedores	18.929	18.929	6.179	6.179
Outros	19.733	19.733	17.059	17.059
Outras contas a receber:				
IEFP	4.269	4.269	6.027	6.027
Erasmus+	7.036	7.036	7.036	7.036
SFT EDIH - PRR Nº878 - Polos de Inovação Digital	60.643	60.643	60.643	60.643
AZ DIH	106.283	106.283	106.283	106.283
Fundo Turismo de Portugal	22.500	22.500	-	-
COMPETE2030-2025-5 - SIAC - Qualificação	300.282	300.282	-	-
	539.674	**539.674**	**203.227**	**203.227**

IEFP

No exercício de 2025 e 2024 a COTEC assinou três contratos de estágio profissional cujo montante financiado ascendeu a 19.282 euros.
A 31 de Dezembro de 2025 ainda se encontra por receber o montante de 4.269 euros.

▸ ERASMUS +

Durante o ano de 2021 foram reconhecidos 43.800 euros (10.100 euros em 2020) relativos ao acordo de parceria designado "Programa Erasmus +" com duração de 24 meses e término a 30 de Setembro de 2021, dos quais foi recebido em 2021 o valor de 15.150 euros (24.080 euros durante o ano de 2020).

Durante o ano de 2023 foram recebidos 7.635 euros.

A 31 de Dezembro de 2025 ainda se encontram por receber 7.036 euros reconhecido na rubrica de outros activos correntes – outras contas a receber.

▸ SFT EDIH - PRR Nº878 - POLOS DE INOVAÇÃO DIGITAL

O SFT-EDIH centra-se no apoio, divulgação e adopção de tecnologias digitais avançadas para as PME's agro-alimentares, através do desenvolvimento, teste, experimentação e exploração de práticas emergentes e sustentáveis. Devido à amplitude da cadeia de valor agro-alimentar, o SFT-EDIH visa 3 segmentos principais de clientes: agricultores, processadores e distribuidores.

O projecto teve o seu parecer favorável emitido pelo IAPMEI, com data de 16-01-2023, com um incentivo não reembolsável de 51,78% das despesas consideradas elegíveis.

O projecto foi inicialmente previsto para ser executado entre 2023 e 2025. No decurso de 2025, foi aprovada uma prorrogação do prazo, passando a sua conclusão a estar prevista para Junho de 2026.

O reconhecimento inicial considerado pela COTEC foi de 79.132 euros. Durante o ano de 2023 foi recebido um adiantamento inicial de 18.489 euros, estando ainda por receber o montante de 60.643 euros.

▸ PROJECTO AZORES DIGITAL INNOVATION HUB (AZDIH)

O projecto AzDIH assumiu um papel de facilitador no acesso das empresas a tecnologias digitais, actuando como um orquestrador de dinâmicas e projectos neste domínio. O seu objectivo consistia em disponibilizar serviços às empresas regionais, reforçando a sua competitividade na economia digital, em alinhamento com a estratégia do Executivo açoriano.

Este projecto teve início a 2 de Janeiro de 2023 e término a 30 de Setembro de 2025, cujo reconhecimento inicial considerado pela COTEC foi de 138.030 euros, que corresponde a 75% do investimento total elegível (184.040 euros).

Durante o ano de 2023 foi recebido um adiantamento inicial de 31.747 euros, que corresponde a 23% das despesas consideradas elegíveis, estando ainda por receber o montante de 106.283 euros.

FUNDO TURISMO DE PORTUGAL

No exercício de 2025 foi levada a cabo a candidatura a financiamento para a realização do evento XVIII COTEC Europa Summit, nos dias 13 e 14 de Maio de 2025, em Coimbra.

Este projecto iniciou-se a 4 de Novembro de 2024 e teve o seu fim no último dia do evento, 14 de Maio de 2025.

O contrato celebrado tem por objecto a concessão, pelo Turismo de Portugal, de um apoio financeiro de natureza não reembolsável, no montante de 75.000 euros. Deste valor, 52.500 euros foram recebidos durante o exercício de 2025, após a assinatura do contrato.

O relatório final consolidado de execução do evento "XVIII COTEC Europa Summit 2025" já foi entregue, aguardando-se o recebimento dos restantes 22.500 euros.

COMPETE2030-2025-5 - SIAC – QUALIFICAÇÃO

A Autoridade de Gestão do Programa Inovação e Transição Digital aprovou, em 29 de Dezembro de 2025, a concessão de apoio financeiro à operação n.º 25805, apresentada pela COTEC Portugal, no âmbito do aviso COMPETE2030-2025-5.

O projecto COMPETE2030-2025-5 - SIAC – Qualificação contribuirá para reduzir as lacunas de conhecimento, envolvimento e preparação das empresas e demais actores do sistema nacional de inovação (sistema científico e de ensino, financeiro, entidades públicas) com vista à sua capacitação para o desenvolvimento, protecção e valorização de activos intangíveis.

O período de execução da operação decorre entre 1 de Fevereiro de 2026 e 31 de Janeiro de 2028.

O incentivo total a atribuir, conforme definido nos termos da decisão de aprovação da respectiva concessão, assume a forma de subvenção FEDER no montante de 309.736,32 euros, na forma de reembolso de custos elegíveis efectivamente incorridos e pagos pelo beneficiário e corresponde à aplicação da taxa de financiamento de 85,00% sobre o montante dos custos considerados elegíveis no montante de 364.395,67 euros.

O valor reconhecido pela Associação nas contas em 31 de Dezembro de 2025 ascendeu a 300.282 euros. Deste montante, 120.645 euros correspondem a gastos com recursos humanos e os restantes 179.637 euros dizem respeito a serviços externos a contratar. Atendendo à existência de incerteza associada à execução destes serviços externos a contratar, foi aplicada uma margem de risco de 5%, sobre o montante de 222.461 euros, reflectindo assim uma abordagem prudente e alinhada com o princípio da fiabilidade da informação financeira.

Durante o ano de 2025 não foi recebido qualquer montante a respeito deste projecto.

9. Inventários

A Associação em 2022 incorreu em custos de produção, impressão e edição, na preparação do conteúdo e sua revisão, e incorporou gastos internos relativos a horas de trabalho da equipa operacional.

Durante os anos findos a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a Associação, dos 200 exemplares produzidos, ofereceu 109 unidades e 91 unidades, respectivamente.

Em 2023 foi regularizado o montante de 6.000 euros, relacionado com o proveito reconhecido em 2022 referente aos gastos internos relativos às horas de trabalho da equipa.

A oferta dos livros resultou numa redução do inventário, sendo que à data de 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a Associação não dispõe de qualquer unidade em stock.

O valor contabilístico a 31 de Dezembro de 2024, decorrente dos livros oferecidos ascendeu a 6.458 euros e 5.392 euros, respectivamente. Este valor foi reconhecido como gasto na rubrica “ofertas de inventários” (nota 22).

A variação dos inventários da produção dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e em 31 de Dezembro de 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025		2024	
	Produtos acabados	Total	Produtos acabados	Total
Saldo inicial	-	-	6.458	6.458
Compras	-	-	-	-
Regularizações	-	-	(6.458)	(6.458)
Saldo final	-	-	-	-
Variação dos inventários da produção	-	-	-	-

10. Diferimentos ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas do activo corrente - diferimentos apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Gastos a Reconhecer		
Seguros	10.981	11.169
Rendas	3.547	3.547
Condomínios	477	477
Outros	25.906	13.195
	40.912	**28.388**

A rubrica do activo diferimentos regista montantes despendidos durante o período, mas que deverão ser reconhecidos na demonstração dos resultados no período seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

Na rubrica de "Outros" encontram-se reflectidos os montantes relativos a licenças de software e a serviços a executar em 2026, nomeadamente no âmbito de assistência técnica informática e de comunicação e marketing.

11. Fundo Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2025, o Fundo Social da COTEC é composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação – 2003 – e os sucessivos resultados líquidos obtidos e transitados nos diversos períodos subsequentes e anteriores a 2024, atingindo o valor de 1.612.442 euros.

O resultado líquido do período em 31 de Dezembro de 2025 foi positivo no montante de 63.786,48 euros, e será transferido para o Fundo Social no período de 2026, após aprovação em Assembleia Geral de Associados, não existindo qualquer distribuição de resultados pelos Associados, à semelhança do que tem acontecido desde a fundação da COTEC.

12. Passivos Financeiros

▸ FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica Fornecedores apresenta, respectivamente, saldos de 31.368 euros e 12.710 euros que correspondem essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC.

A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

▸ OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica outros passivos correntes apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Outros passivos correntes:		
Credores diversos:		
Outros credores diversos	294	665
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar respeitantes a férias, subsídios de férias e encargos	59.919	58.865
Estimativas das remunerações variáveis	216.771	171.470
Outros credores por acréscimo de gastos	8.615	13.292
	285.598	**244.292**

A estimativa para remunerações variáveis diz respeito a prémios que serão liquidados na totalidade em 2026 e a sua estimativa obedece ao princípio da prudência, uma vez que o montante de remunerações variáveis só é fixado após a conclusão da avaliação de desempenho (Nota 19).

Em 2025, na rubrica de "Outros credores por acréscimo de gastos" estão incluídos gastos relativos a telecomunicações, água, eletricidade, auditoria, contabilidade, etc.

13. Adiantamentos de Associados

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica adiantamentos de Associados apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Adiantamentos de Associados - não correntes		
Altice Portugal	61.073	71.073
	61.073	**71.073**
Adiantamentos de Associados - correntes		
Altice Portugal	10.000	10.000
	10.000	**10.000**
	71.073	**81.073**

A rubrica de adiantamentos de Associados inclui um passivo com a Altice Portugal., relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

14. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e em 2024 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos apresenta a seguinte composição:

	2025		2024	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	2.434	-	-	(5.497)
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	6.820	-	6.437
Imposto sobre rendimentos profissionais	-	775	-	71
Imposto sobre o valor acrescentado	-	10.270	-	14.064
Contribuições para a segurança social	-	11.111	-	10.064
	2.434	**28.976**	**-**	**25.138**

15. Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 as rubricas do passivo corrente diferimentos apresentam a seguinte composição:

	2025	2024
Rendimentos a reconhecer:		
Quotas de associados	-	5.000
IEFP	-	1.594
SFT EDIH - PRR Nº 878 - Polos de Inovação Digital	29.857	29.857
AZ DIH	35.513	35.513
COMPETE2030-2025-5 - SIAC - Qualificação	285.201	-
	350.571	**71.965**

16. Rédito

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o rédito da Associação apresenta a seguinte composição:

	2025	2024
Rédito:		
Mercadorias	-	35
Quotas de associados	933.750	885.833
Outras prestações de serviços	247.365	63.455
	1.181.115	**949.324**

A rubrica de "Outras prestações de serviços" resulta essencialmente do reconhecimento de receita associada a diversas iniciativas, destacando-se os patrocínios no âmbito do XVIII COTEC Europe Summit, no montante de 102.245 euros, o Patrocínio ao prémio Inovação na Sustentabilidade COTEC – CGD, no valor de 30.000 euros, o Acordo de parceria entre o Millennium BCP e a COTEC Portugal, no montante de 30.000 euros, o Patrocínio ao prémio PME Inovação COTEC-BPI 2025, no valor de 28.455 euros, e o Patrocínio ao prémio Inovação na Internacionalização COTEC – Santander, no valor de 20.325 euros, entre outros.

A rubrica de "Mercadorias" no ano de 2024, no montante de 35 euros, está relacionada com a venda de uma unidade do Livro 18 anos COTEC.

17. Subsídios à Exploração

O montante do rédito reconhecido em subsídios à exploração, no período findo em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, é detalhado, por projecto, conforme se segue:

	2025	2024
Connect 4.0 - Portuguese tech for the world	-	22.728
Eco-Startup Nerlei	-	2.708
IEFP	12.335	12.372
SFT EDIH - PRR Nº878 - Polos de Inovação Digital	-	9.702
SIAC - Compete Industria 4.0 2017-2019	-	10.431
Turismo de Portugal, I.P.	75.000	-
Megaskills	1.500	-
COMPETE2030-2025-5 - SIAC - Qualificação	15.081	-
	103.916	**57.941**

A rubrica Subsídios à exploração contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes, salienta-se:

(i) Subsídio do programa Connect 4.0 – Portuguese tech for the world cujo valor reconhecido de receita em 31 de Dezembro de 2024, correspondente ao encerramento do projecto e ascende a 22.728 euros.
(ii) Subsídio do projecto Eco-Startup Nerlei, cujo valor reconhecido de receita em 31 de Dezembro de 2024, correspondente ao seu encerramento e ascende a 2.708 euros.
(iii) Subsídio atribuído pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação para estágio profissional cujo valor reconhecido de receita ascende a 12.335 euros em 31 de Dezembro de 2025 (12.372 euros em 31 de Dezembro de 2024).

(iv) Subsídio do projecto SFT EDIH - PRR Nº878 - Polos de Inovação Digital, cujo valor reconhecido de receita, correspondente à taxa de execução dos gastos incorridos até 31 de Dezembro de 2024, ascende a 9.702 euros.
(v) Subsídio do programa SIAC - Compete Indústria 4.0 2017-2019, cujo valor reconhecido de receita em 31 de Dezembro de 2024, correspondente ao encerramento do projecto e ascende 10.431 euros.
(vi) Subsídio do Turismo de Portugal, I.P., no âmbito XVIII COTEC Europa Summit 2025, cujo valor reconhecido de receita em 31 de Dezembro de 2025 ascende a 75.000 euros.
(vii) Subsídio relativo ao projecto Megaskills, cujo valor reconhecido de receita em 31 de Dezembro de 2025 correspondente a 1.500 euros.
(viii) Subsídio do programa COMPETE2030-2025-5 - SIAC – Qualificação, cujo valor reconhecido de receita em 31 de Dezembro de 2025 corresponde ao investimento em recursos humanos e ascende a 15.081 euros.

18. Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Fornecimentos e serviços externos:		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	283.298	214.019
Conservação e reparação	1.547	4.657
Serviços bancários	1.808	1.606
	286.653	**220.282**
Materiais	**10.787**	**5.599**
Energia e Fluidos	**8.511**	**8.449**
Deslocações, estadas e transportes	**33.639**	**29.317**
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	93.392	96.045
Comunicação	19.026	18.538
Seguros	2.668	2.196
Contencioso e notariado	-	335
Despesas de representação	566	3.094
Limpeza, higiene e conforto	9.006	7.547
Outros serviços	5.861	5.727
	130.519	**133.483**
	470.109	**397.131**

Os fornecimentos e serviços externos registaram, em 2025, um aumento de cerca de 73 mil euros face a 2024, sendo a rubrica de trabalhos especializados a principal responsável por esta variação, reflectindo essencialmente o reforço de serviços de Produção Gráfica, Produção Digital e Outras Produções, bem como de Serviços de Catering e outros serviços, maioritariamente associados à organização do XVIII COTEC Europe Summit.

19. Gastos com o Pessoal

A rubrica de gastos com o pessoal nos períodos findos em 2025 e em 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Remunerações do pessoal	572.772	543.194
Encargos sobre remunerações	122.037	116.239
Seguro de acidentes de trabalho	14.813	13.507
Outros	11.635	8.475
	721.257	**681.414**

Os órgãos associativos da COTEC Portugal não auferem remuneração.

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 12) correspondentes ao período de 2025, mas que apenas serão definitivamente calculadas em 2026, encontra-se registada na rubrica de remunerações do pessoal, e tem o valor de 216.771 euros. Este montante inclui os respectivos encargos, no montante de 39.526 euros.

20. Depreciações e Amortizações

A decomposição dos gastos / reversões de depreciação nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 é conforme se segue:

	2025	2024
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	19.971	18.854
Activos Intangíveis (Nota 7)	4.389	7.308
	24.360	**26.162**

21. Outros Rendimentos

A decomposição da rubrica de outros rendimentos e ganhos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Outros Rendimentos e ganhos:		
Outras correcções relativas a períodos anteriores	-	193
Alienação de activos fixos tangíveis	-	200
Outros não especificados	-	150
	-	**543**

22. Outros Gastos

A decomposição da rubrica de outros gastos e perdas nos períodos findos em 31 de Dezembro 2025 e 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Outros gastos e perdas		
Correcções relativas a exercícios anteriores	5.196	50.263
Quotizações	12.000	12.000
Insuficiencia de estimativa de impostos	-	131
Ofertas de inventários	-	6.458
Outros	1.550	1.009
	18.745	**69.862**

A rubrica "Correcções relativas a exercícios anteriores" no valor de 50.263 euros, em 31 de Dezembro de 2024, está relacionada maioritariamente, 50.014 euros, com o encerramento do projecto Advantage I4.0 2020-2021.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024 a rubrica "Quotizações" apresenta o montante de 12.000 euros que correspondem à quotização na European Entrepreneurs CEA-PME.

A rubrica "Outros" no exercício findo a 31 de Dezembro de 2025, é composta por 985 euros de juros de mora, 279 euros de imposto único de circulação e 285 euros relacionados com despesas não documentadas.

23. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

A decomposição da rubrica juros e rendimentos similares obtidos nos períodos findos em 31 de Dezembro 2025 e 2024 é detalhada conforme se segue:

	2025	2024
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	24.057	26.680
	24.057	**26.680**

24. Acontecimentos Após a Data de Balanço

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

25. Gestão de Riscos Financeiros

A COTEC encontra-se exposta aos seguintes riscos financeiros:

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito está fundamentalmente relacionado com as contas a receber de Associados e empresas que apoiam as iniciativas desenvolvidas pela COTEC Portugal. De forma a reduzir o risco de crédito, a Associação adopta políticas de concessão de crédito, nomeadamente através da definição de limites por entidade, bem como a fixação de prazos de recebimento. A gestão do risco é feita regularmente de forma a limitar o crédito concedido de acordo com o perfil de cada empresa e antiguidade dos saldos a receber, acompanhar o nível de crédito concedido e analisar a cobrabilidade dos montantes a receber.

A COTEC não tem risco de crédito significativo concentrado em nenhum Associado ou entidade em particular, na medida em que as contas a receber estão divididas por um número elevado de empresas.

No entanto e no que diz respeito ao financiamento público de determinados projectos, o risco de crédito está relacionado com a possibilidade de não elegibilidade de algumas despesas apresentadas. Nesse sentido, a COTEC Portugal, de acordo com o histórico de avaliação das entidades públicas a quem é submetida a apreciação do financiamento dos projectos, regista nas suas Demonstrações Financeiras uma conta a receber de subsídios que inclui uma estimativa de despesas não financiadas, por norma, de 5% do total de cada iniciativa.

As perdas por imparidade de contas a receber são calculadas com base na avaliação do risco de crédito, da antiguidade, da incobrabilidade dos saldos a receber e do histórico de comportamento de cada cliente.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez ocorre quando os fluxos de caixa operacionais juntamente com os fluxos obtidos pelos financiamentos não são suficientes para satisfazer os pagamentos necessários no seu vencimento. De forma a reduzir este risco, a COTEC Portugal procura manter um nível suficiente de recursos disponíveis para fazer face aos compromissos assumidos.

Nos últimos anos, a COTEC Portugal tem mantido uma operação financeiramente equilibrada, resultando em fluxos de caixa operacionais positivos que são suficientes para satisfazer todas as responsabilidades nos prazos de vencimento respectivos.

26. Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

No período findo em 31 de Dezembro de 2025 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

HONORÁRIOS TOTAIS INCORRIDOS PELOS AUDITORES

Os honorários totais incorridos no período findo em 31 de Dezembro de 2025 pelos Auditores relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 7.926,20 euros (IVA incluído).

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o resultado líquido do período de 2025, positivo no montante de 63.786,48 euros propõe-se a seguinte afectação:

Fundo Social: 63.786,48 euros

Porto, 29 de Abril de 2026

O Contabilista Certificado,

_____

Margarida Couto

A Direcção,

_____

Filipe de Botton (Presidente)

_____

António Rios de Amorim (Vogal)

_____

Nuno Sebastião (Vogal)

_____

Isabel Vaz (Vogal)

_____

Miguel Mota Freitas (Vogal)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Burgo - Avenida da Boavista, 1837, 16º
4100-133 Porto - Portugal
+351 220 102 300 | www.kpmg.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 2.443.816 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.676.229 euros, incluindo um resultado líquido de 63.786 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., sociedade anónima portuguesa e membro da rede global KPMG, composta por firmas membro independentes associadas com a KPMG International Limited, uma sociedade inglesa de responsabilidade limitada por garantia.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Capital Social: 4.541.000 Euros – Pessoa Colectiva Nº PT 502 161 078
Inscrito na O.R.O.C. Nº 189 – Inscrito na C.M.V.M. Nº 20161489
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o Nº PT 502 161 078

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais e estatutários aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

14 de maio de 2026

Digitally signed by [Assinatura Qualificada] José Miguel Ribeiro da Silva Marques

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)
representada por
José Miguel Ribeiro da Silva Marques
(ROC n.º 1763 e registado na CMVM com o n.º 20161605)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relativos ao Exercício de 2025

Exmos. Senhores Associados da
COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pela Direcção da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação") relativamente ao período findo em 31 de Dezembro de 2025.

Através de contactos estabelecidos com a Direcção, bem como de esclarecimentos e da informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Entidade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo a 31 de Dezembro de 2025, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Entidade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados pela Entidade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos necessários nas circunstâncias.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano, efectuando as análises julgadas convenientes. Comprovámos ainda a adequação das políticas contabilísticas adaptadas pela Entidade.

Após o encerramento das contas apreciámos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o Relatório de Gestão, elaborado pela Direcção, bem como as Demonstrações Financeiras apresentadas que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Como consequência do trabalho de revisão efectuado pelos auditores, foi emitido o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva.

Da Direcção e seus representantes obtivemos as informações e os esclarecimentos solicitados o que nesta oportunidade agradecemos concluindo que:

a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Entidade;

b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adaptados são adequados; e,

c) O Relatório de Gestão apresenta a evolução da actividade e da situação da Entidade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Entidade aprove o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Entidade em 31 de Dezembro de 2025.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções da Direcção da Entidade e dos serviços com os quais tivemos a oportunidade de contactar.

Porto, 14 de Maio de 2026

O Conselho Fiscal

Banco Santander, S.A.
representada por
Amílcar Lourenço – Presidente

Sofia Tenreiro

Siemens, S.A.
representada por
Sofia Tenreiro – Vice-Presidente

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)
representada por
José Miguel Ribeiro da Silva Marques – Vogal
(ROC n.º 1763 e registado na CMVM com o n.º 20161605)

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS

Presidente Honorário

Sua Excelência, o Presidente da República,
Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Direcção

Logoplaste - Consultores Técnicos, SA.
Filipe de Botton (Presidente)
Logoplaste

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA.
António Rios de Amorim
AMORIM

Luz Saúde, SA.
Isabel Vaz
LUZ SAÚDE

Sonae, SGPS, SA.
Miguel Mota Freitas
Sonae

Feedzai - Consultadoria e Inovação Tecnológica, SA.
Nuno Sebastião
feedzai

Assembleia Geral

Galp Energia,SA.
Maria João Carioca (Presidente)
galp

Banco BPI, SA.
Ana Rosas Oliveira (Vice-Presidente)
BPI

NOS, SGPS, SA.
João Ricardo Moreira (Secretário)
NOS

Conselho Geral

BIAL - Portela & Companhia, SA.
António Portela (Presidente)

Casais - Engenharia e Construção, SA.
António Carlos Rodrigues

ANI - Agência Nacional de Inovação
António Grilo

Mendes Gonçalves, SA.
Carlos Mendes Gonçalves

Capgemini Portugal, SA.
Cristina Castanheira Rodrigues

Brisa - Auto-Estradas de Portugal, SA.
Eduardo Ramos

Ferpinta - Indústrias de Tubos de Aço de Fernando Pinho Teixeira, SA.
Fernando Pinho Teixeira

Banco Português de Fomento, SA.
Gonçalo Regalado

SIBS - SGPS, SA.
Hélder Neves

HFA - Henrique, Fernando & Alves, SA.
Humberto Abel

Irmãdona Supermercados, Unipessoal, Lda.
Inês Santos

Hitachi Rail GTS Portugal, SA.
João Araújo

ERT Têxtil Portugal, SA.
João Brandão

Bondalti Capital, SA.
João Maria José de Mello

APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA.
João Neves

BCP - Banco Comercial Português, SA.
João Nuno Palma

SUMOL+COMPAL - Marcas, SA.
João Nuno Pinto

Lactogal, Produtos Alimentares, SA.
José Oliveira Marques

Celbi, SA.
José Soares de Pina

GLINTT Global, SA.
Eduardo Antunes

WIT-Software - Consultoria e Software para a Internet Móvel, SA.
Luís Silva

CGD - Caixa Geral de Depósitos, SA.
Madalena Talone

Accenture - Consultores de Gestão, SA.
Manuela Vaz

Tabaqueira, SA.
Marcelo Nico

Introsys - Integration for Robotic Systems, Integração de Sistemas Robóticos, SA.
Nuno Flores

Instituto Politécnico do Porto
Paulo Ferraz

Controlar - Electrónica Industrial e Sistemas, SA.
Pedro Torres

Novadelta - Comércio e Indústrias de Cafés, Unipessoal, Lda.
Rui Miguel Nabeiro

Conselho Fiscal

Banco Santander, SA.
Amílcar Lourenço (Presidente)

Siemens, SA.
Sofia Tenreiro (Vice-Presidente)

KPMG & Associados - SROC, SA.
José Miguel Marques (ROC)

Conselho Consultivo

Eduardo Marçal Grilo
(Presidente)

Reitor da Universidade de Coimbra
Amílcar Falcão

Presidente do CNCTI - Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
Carlos Oliveira

Presidente do IPL - Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Carlos Rabadão

Pró-Reitora para a Inovação e Empreendedorismo da Universidade Católica Portuguesa
Céline Abecassis-Moedas

CEO do ISEG Executive Education
Joana Santos Silva

Director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
José Júlio Alferes

Presidente do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.
José Pulido Valente

CEO do CEiiA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento
José Rui Felizardo

Professor do Instituto Superior Técnico
José Santos-Victor

Presidente do Conselho Directivo da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.
Madalena Alves

Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico
Manuel Heitor

Professora Auxiliar/Investigadora da Universidade Católica Portuguesa, Escola Superior de Biotecnologia
Manuela Pintado

Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa
Miguel Athayde Marques

Presidente da Escola de Engenharia da Universidade do Minho
Pedro Martins Arezes

Dean da Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa
Pedro Oliveira

Presidente do Conselho Científico e Professor Catedrático da Universidade Nova de Lisboa - Nova Information Management School
Pedro Simões Coelho

Director da Faculdade e Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
Rui Calçada

Fundador e Administrador-Executivo da Indico Capital Partners - Sociedade de Capital de Risco, S.A.
Stephen de Moraes

Equipa executiva

Directora Adjunta
Ana Marques da Silva

Assistente de Direcção e Coordenadora Administrativa
Cristina Malheiro

General Counsel
João Carlos Costa

Gestão de Projectos

Filipe Oliveira

Irina Filipe

Maria do Vale Cruz
Estagiária

Marketing, Comunicação e Eventos

Catarina Dias

Inês Castro

Administrativo e Financeiro

Cláudia Gouveia

Luís Lima

Mariana Bastos

Rita Ramos

Director-Geral
Jorge Portugal

COMPOSIÇÃO DO JÚRI DOS PRÉMIOS PROMOVIDOS

Júri do Prémio PME Inovação COTEC-BPI

Banco BPI, S.A.
Ana Rosas Oliveira (Presidente)

FEP – Universidade do Porto
Ana Teresa Lehmann

BIAL – Portela & Companhia, S.A.
António Portela

European Innovation Council
Carlos Oliveira

ANI – Agência Nacional de Inovação, S.A.
António Grilo

MIT Portugal | Technological Change and Innovation
João Bigotte

INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência
José Carlos Caldeira

SEMAPA – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.
Lua Queiroz Pereira

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa
Manuel Mira Godinho

Chocolates Lacasa Portugal
Manuela Tavares de Sousa

Júri do Prémio Inovação na Internacionalização

Pérez-Llorca
Adolfo Mesquita Nunes

COMPETE 2030
Alexandra Vilela

EDP Inovação
António Coutinho

Capgemini
Cristina Rodrigues

Oceanário de Lisboa
Helena Bento

Porto Business School
José Luís Alvim

WTC Lisboa Business Club
José Magro

IAPMEI
José Pulido Valente

Banco BBVA
Manuel Ferreira

Universidade Católica
Miguel Athayde Marques

AICEP
Ricardo Arroja

Cerealis
Rui Amorim de Sousa

BA Glass
Sandra Santos

Júri do Prémio Inovação e Sustentabilidade

Logoplaste

COTEC Portugal/ Logoplaste

Filipe de Botton

galp ISEG

Galp/ISEG

Ana Casaca

PLANETIERS NEW GENERATION

Planetiers New Generation

António Vasconcelos

CATÓLICA LISBON BUSINESS & ECONOMICS

Center for Responsible Business & Leadership – CATÓLICA-LISBON Business & Economics

Ângela Lucas

Caixa Geral de Depósitos

Organização CGD

Madalena Talone

CATÓLICA ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA PORTO

Univ. Católica Portuguesa - Escola Superior de Biotecnologia

Manuela Pintado

Ordem dos Contabilistas Certificados

Paula Franco

TÉCNICO LISBOA

Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico / Comissão Europeia

Paulo Ferrão

CNN PORTUGAL

CNN Portugal

Pedro Santos Guerreiro

OCEANO AZUL fundação

Fundação Oceano Azul

Tiago Pitta e Cunha

Systemic sphere

Systemic Sphere

Sofia Santos

COTEC Portugal
Associação Empresarial para a Inovação

Sede
Edíficio Porto INOVA
Rua Eng.º Ferreira Dias, nº 728 Sala 1.05
4100 - 246 Porto, Portugal

Delegação
Avenida Eng.º Duarte Pacheco, nº19 - 12º Esq.
1070 - 100 Lisboa, Portugal

www.cotecportugal.pt